





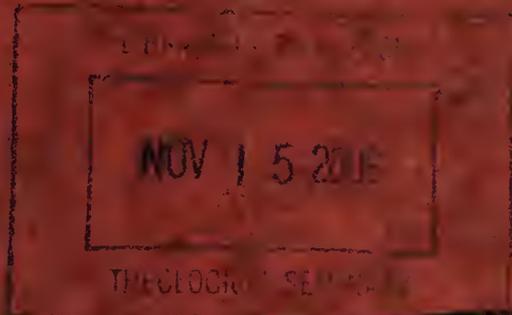
Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :
CAIRBAR SCHUTEL

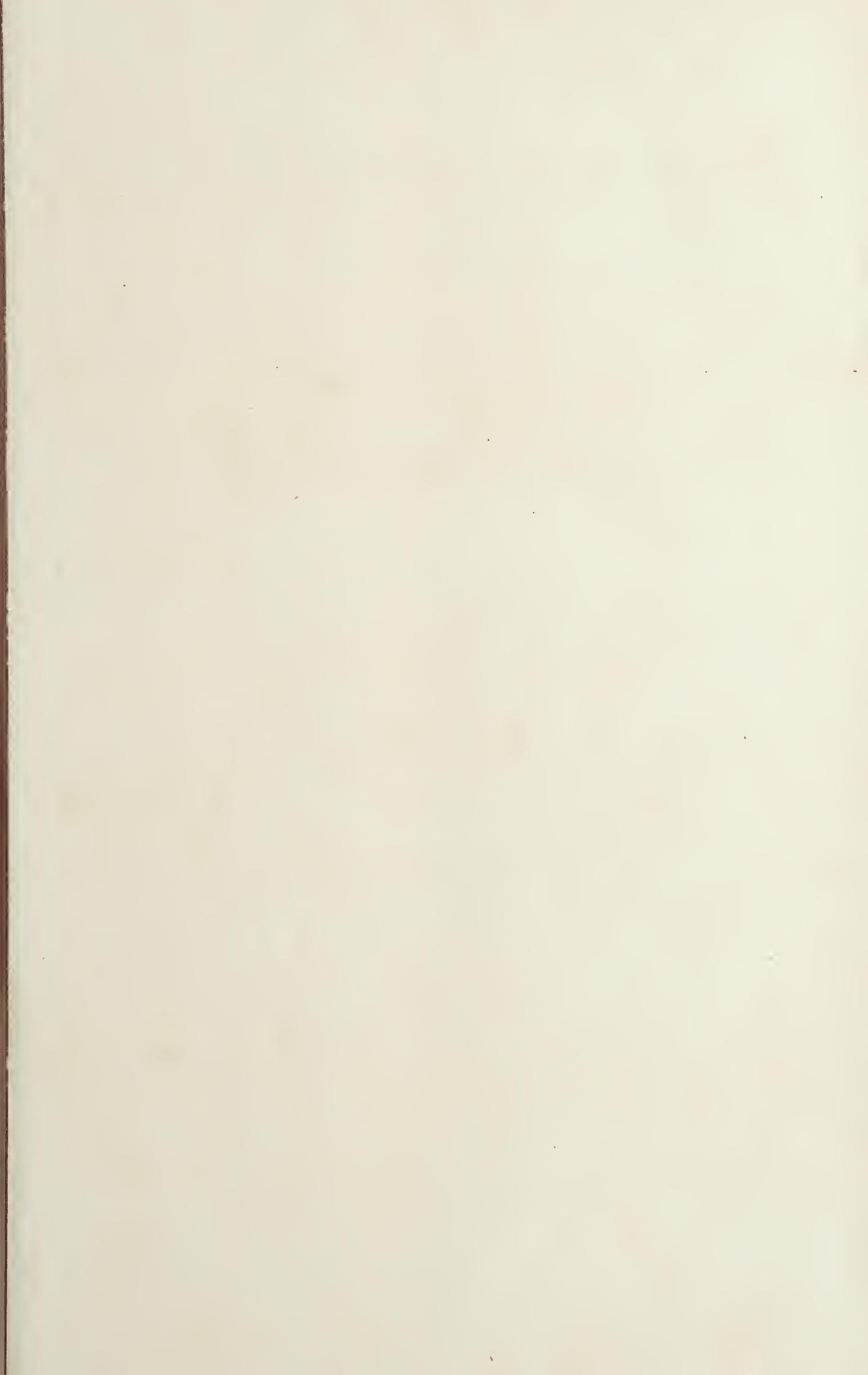


SUMMARIO

- Visão á distancia e premonição
- Corpo e Espirito
- Formas de demencia que interes-
sam aos estudantes do Espi-
ritismo
- Victorien Sardou
- Herbert Stead
- Óz Directa
- Obras definitivas e a Perfei-
ção
- Genlos
- Chapelot (Jean Condat)
- abitabilidade de Marte
- Óz Directa em Nova Zelandia
- Chronica Extrangeira
- cos e Noticias
- piritismo no Brasil
- Bibliographia



VICTORIEN SARDOU



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ∞ COLLABORADORES : DIVERSOS

VISÃO Á DISTANCIA E PREMONIÇÃO



Psychismo representa o conjunto dos factos de ordem sobrehumana, mas não de ordem sobrenatural, que se tem verificado de uns tempos para cá, e vão se verificando todos os dias.

O Espiritismo é a razão desses factos, é a theoria clara, logica, concisa, de todos os phenomenos que não podem ter uma explicação material, que não se acham adstrictos á ordem dos demais phenomenos que a physiologia, a physica, a chimica, etc., explicam por suas leis já no dominio dos sabios e entendidos.

Accresce ainda considerar que os termos *metapsychica*, *parapsychica*, ao envez de terem sido creados para darem uma explicação succinta dos factos, exprimem unicamente a idéa de uma psychologia, ou seja um psychismo ampliado, um como que complemento da psychologia official, que nada mais era que uma philosophia que estudava os phenomenos de ordem moral e intellectual.

Com justa razão poderíamos definir a *metapsychica* e a *parapsychica*, uma sciencia de pesquisas experimentaes abrangendo o campo da psychologia experimental, sem, contudo, affirmar a causa productora dos factos que tem verificado, esperando fazel-o mais tarde, depois de resolver a «equação», cujo X consiste mesmo na explicação desses factos.

De modos que e antiga psychologia não passa de especulações philosophicas, utilizando de processos metaphysicos que não puderam absolutamente nos fazer chegar á solução do grande problema da Vida, inquerido por milhares de gerações e estudado por homens de superioridade intellectual.

A metapsychica, que tambem se pode chamar psychologia-physiologica é uma sciencia de observação que verifica a correlação existentes entre os factos psychicos e a vida physica e as condições organicas daquelles factos, com extensa phenomenalidade hoje desvendada. E como o discernimento desses factos, entendem os «mestres», que necessita de aturada experiencia e dum cauteloso criterio, abstém-se elles de todas as hypotheses até hoje suscitadas para explicação dos factos; limitam-se a observal-os e constatar a sua veracidade.

Mas é preciso convir que esses phenomenos não foram verificados depois da criação dessa sciencia experimental, que se chama *metapsychica*. Os factos já existiam, e aquelles que parecem novos, não passam de mais acentuadas manifestações e aperfeiçoadas reproducções dos que em todos os tempos se tem attribuido, ou ao «poder infernal», ou ao sobrenatural e maravilhoso.

Assim entenderam os Espiritos mensageiros da Nova Revelação, cu-

jos frisantes caracteres exprimem perfeitamente os augúrios e previsões exarados na Revelação Messianica com a mais esclarecida precisão mathematica.

O Espiritismo não é, portanto, uma concepção humana, uma doutrina pessoal com pretensões ao estabelecimento de um dogma que escravise as consciencias.

Abrangendo todos os factos que tem por origem a alma humana, elle se constituiu, com justo titulo, a «sciencia que trata da natureza espirital do homem e suas relações com aquelles que, indevidamente, chamamos mortos.»

O seu fundamento, o seu alicerce, a sua base, como se vê, é indestructivel porque tem raizes em todas as crenças de todos os povos, raizes essas que nenhuma intelligencia terrena, nenhum poder, nenhuma escola scientifica, conseguiu ainda extirpar.

D'ahi a força da sua theoria, desafiando todas as mais hypotheses explicativas que tentam desnaturar os phenomenos, a logica com que elle pulverisa todas as objecções que lhe são apresentadas.

De facto, como explicar pelos processos vulgares, pela metapsychica e pela parapsychica, pelas philosophias religiosas correntes, pela physica e pela chimica, a visão á distancia, e os innumerados casos de premonição que enchem as paginas dos livros sagrados e os registros da Moderna Psychologia ?

Citemos um delles catalogado no numero dos phenomenos telepathicos, que foi narrado num numero da *Ora*, de Palermo, e reproduzido pela revista «Luce e Ombra», devido ao character de sua manifestação e a impressão que causou entre os medicos e intellectuaes de Vienna.

—«Perto de Litmeritz, vive uma velhinha céga, de 70 annos, chamada A. Bernhelm, a quem ha sete annos foi um filho para os Estados Unidos a tentar fortuna. Mas parece que o desventurado moço encontrou o destino adverso, porque apesar de todo o esforço e bôa vontade, não pode sequer conseguir sombra de bem-estar.

Ainda assim, á custa de economia e de grande trabalho, conseguia

enviar á sua desventurada mãe, uma pequena mensalidade, para a abrigar da extrema miseria.

Haverá quatro mezes a triste céguinha foi uma noite atormentada com um terrivel sonho. Parecia que de uma torre via um extenso mar, açoucado por uma medonha tempestade.

Um navio luctava desesperadamente contra a furia das ondas, que a cada instante ameaçavam submergil-o. Veio a não approximando-se e já perto sossobrou ao peso das vagas.

No momento em que um dos naufragos ia para sempre desaparecer no abysmo das aguas, soltou um grito de horror e chamou-a pelo nome. Pareceu-lhe que era seu filho.

O terror que experimentou a velha céguinha por aquelle sonho macabro, deixou-a sobresaltada, pois tinha uma fé inabalavel nos seus sonhos que guardava como vaticinios mysteriosos, inspirados por seu anjo da guarda.

Por isso ficou firmemente convencida de que alguma desgraça tivesse victimado seu filho.

No dia seguinte contou o sonho a varios visinhos.

Como sempre succede com estas narrações, todos procuraram dissipar do seu pensamento as tristes apprehensões, que tanta dôr moral lhe causavam.

Porém, A. Bernhelm tinha como certo que alguma cousa grave havia succedido ao filho, se não fosse mesmo a maior das desgraças.

Na noite seguinte um outro sonho, não menos extraordinario que o primeiro, se produziu.

Encontrou-se como na praia de um mar revoltoso, e, de repente, sobre as ondas appareceu uma forma, que veiu dirigindo-se a ella. Era o filho, que saudando-a, lhe disse : «Minha mãe, venho do mundo do além ; era minha sina que encontrasse precocemente a sepultura no mar ; digote o ultimo adeus. Os teus ultimos dias são tristissimos. A noite da tua intelligencia está proxima e será para ti grande felicidade. Ver-nos-hemos num outro mundo que os olhos mortaes jamais viram ou poderão vêr.»

Este segundo sonho impressio-

nou a cega não menos do que o primeiro, e a partir desse momento a sua anciedade attingiu um alto gráo, tanto mais que foram passando os dias e nenhuma noticia vinha da America.

Então pediu para lhe escreverem duas cartas : uma dirigida ao filho, e outra á familia onde estava alojado.

Decorreu mez e meio até que chegou a noticia de que Ludwig Bernhelm morrêra num naufragio. Do confronto das duas datas resultou verificar-se que a data da perda do navio em que elle viajava, coincidia com a mesma noite em que a mãe tinha tido o primeiro sonho.

A dôr que soffreu a infelicissima cega com aquella fatal noticia não se pode descrever.

Decidiu morrer de fome.

Recusou por alguns dias qualquer alimento. O medico da povoação teve de recorrer á alimentação forçada, empregando a sonda gastrica.

Ultimamente appareceram «symptomas muito alarmantes. Manifestaram-se signaes de loucura, em virtude do que se impôz o dever de a mandar internar n'um manicomio, onde continúa em condições desesperadas. Não ha mesmo esperança alguma de restabelecimento».

Eis em sua singeleza a fiel narrativa de um caso typico de premonição com visão á distancia, repetindo-se, para frisar a veracidade do facto occorrido, e com a circumstancia ainda de se dar com uma pessoa completamente privada da vista em

condições normaes, alem de avançada em annos, o que, segundo a doutrina materialista, prejudica a lucidez da intuição ou cousa que o valha.

Este facto que comprehende as duas phases da Vida, abrangendo, portanto, a modalidade *animica* e a *espirita*, só pode ter explicação racional pela *theoria spirita*.

Nem a *theoria demoniaca*, nem a *gnomica*, nem a do *ser colectivo*, nem a do *subliminal* ou *inconsciente* cabem neste caso frisante de nitida comunicação espirita, com todos os caracteristicos de identidade.

Nem mesmo se poderia invocar o caso de uma *visão symbolica*, de uma *visão panoramica*, pois trata-se de uma visão extatica em que a velhinha Bernhelm, completamente cega, teve a visão nitida e percepção de seu filho perecendo num naufragio na mesma noite em que se deu a terrivel catastrophe.

Vê-se, pois, claramente, por este exemplo, que tiramos á esmo, de um acervo já bem numeroso de outros tantos de igual natureza que, debalde os porfiados esforços da negação e do scepticismo em oppõem entraves á consecução de um ideal que se impõe a todos os pensadores, a Verdade nos impelle ao estudo e á investigação da nova sciencia que implanta no nosso coração o desejo de aprofundar o mysterio de todos esses phenomenos da vida, que só o Espiritismo pode esclarecer de accordo com a razão de ser do *principio animico* e suas faculdades maravilhosas, que têm constituido o objecto exclusivo de nossa maior attenção.

CORPO E ESPIRITO

A cada anno que passa, os factos se multiplicam, os testemunhos se accumulam, a existencia do Mundo dos Espiritos se affirma com autoridade e prestigio crescentes. De meio seculo para cá o estudo da alma passou do dominio da metaphysica e do mero conceito ao da experiencia e da observação. A vida se revela sob um duplo aspecto : physico e supra-physico. O homem participa de dois modos de existencia. Por seu corpo physico pertence ao mundo visivel ; por seu corpo fluidico ao mundo invisivel. Esses dois corpos coexistem nelle durante a vida. A morte é a sua separação.

LÉON DENIS.

Formas de demencia que interessam aos estudantes do Espiritismo

— III —

Como vimos nos dois artigos anteriores, transcrevendo topicos do grande dictionario de psychiatria compilado por 128 summidades medicas em collaboração sob a direcção do prof. Dr. Hack Tuke, a medicina official possúe em seus archivos casos de *demencia* mysteriosos para ella mesma.

Daquella obra magistral vamos hoje transcrever o commentario dos casos que demos em nossos dois ultimos numeros sob esta mesma epigraphie. Eil-o :

— «Commentario». — «Nos factos precedentes fica demonstrado haver pessoas que parecem ter duas existencias alternando-se uma com a outra e absolutamente separadas pela ausencia de recordação.

Acreditamos que a explicação desse facto será encontrada na analyse do somno. Já em nota preliminar annunciamos esta explicação.

Um dos phenomenos mais curiosos do somno é o somnambulismo, cujo principal caracteristico é o esquecimento ao despertar.

Nos que são por elle affectados, a actividade physica e intellectual, que no somno profundo está amortecida, age até um certo gráo. Ora, o numero de somnambulos é consideravel — especialmente entre as crianças — e desde o caso simples em que o somnambulo pratica um acto limitado, até o somnambulo extraordinario que parece ter uma existencia independente do seu estado de vigilia, ha uma grande variedade de grãos. Vejamos si o exaggero desse somnambulismo não nos leva ao estado que, em seu character mais frisante, merece o nome de *dupla consciencia*.

Admittimos que á primeira vista a assimilação da consciencia dupla ou dual com o somnambulismo póde parecer extravagante (1), especialmente com respeito

(1) Não só á primeira vista, mas sempre nos parece extravagante tal assimilação, considerando-se que nos casos citados o paciente passa de um es-

a alguns dos factos citados acima; comtudo é acceita por observadores reaes, e após havel-o declarado em 1875, voltamos a achal-a correcta, embora a tivessemos abandonado por um momento.

Entrando no ponto principal da questão, investiguemos o que são as gradações que vão do somno ordinario á segunda condição, e veremos que os nossos pacientes nada mais são do que somnambulos, cujas faculdades e sentidos estão todos activos.

O nosso *dormidor* é uma criança de oito ou dez annos, e dorme profundamente como se dorme nessa idade. Falla-se-lhe em um tom de voz gentil e monotonno; elle não se desperta, mas responde; póde-se dirigir-lhe o pensamento á vontade, e muitas vezes fazel-o dizer coisas que em estado de vigilia elle não revelaria. Não tem vontade propria; vira-se na cama, bebe, etc. Todas as mães sabem que é assim.

A actividade ductil e impressionavel do *dormidor* póde ir ainda mais longe. E' bem conhecida a historia do official de marinha, cujos camaradas se divertiam suggerindo-lhe sonhos; e elle, adormecido sobre um banco, precipitava-se de cabeça para baixo imaginando que estava mergulhando para salvar um amigo que elles diziam estar afogando.

Dá se o mesmo no somnambulismo provocado, no qual a suggestão póde produzir resultados extraordinarios.

Assim, em somnambulismo, seja ou não provocado, de onde quer que venha a suggestão, seja transmittida atravez dos ouvidos ou pela sensação muscular, as faculdades mentaes fluctuantes, indeterminadas, sem vontade e sem coordenação,

tado de vigilia para outro estado de vigilia, sem se adormecer; portanto a palavra somn — é inapplicavel. E somnambulo (do latim somnus + ambulare) é uma impropriedade verbal no caso.

Trad.

submettem-se espontaneamente a uma influencia externa desconhecida do paciente que depois de haver agido ou fallado, desperta-se sem ter a mais leve recordação dos seus actos ou palavras.

Mas a actividade no somno póde ser maior ; os sentidos em parte despertam ; elle anda dormindo, é somnambulo na accepção real da palavra. Examinemos este somnambulo. Cada faculdade da sua mente se desperta, separadamente ou em parte, e dá-lhe um gráo maior de perfeição. Além disso, esta faculdade póde ser levada isoladamente a uma actividade exaltada e exceder de muito na função o seu poder normal. Então o *dormidor* se torna um phenomeno, uma maravilha, ouve pelo calcanhar, enxerga pelo estomago, prediz o futuro, dá opiniões infalliveis, está em relações com Deus e com os santos, sabe o que se está passando a mil leguas de distancia. E', em uma palavra, o que em certas rodas se chama um excellente *sujet* ou um milagre. (2)

Mas geralmente o sentido principal, o da vista, está ausente ou é incompleto. Além disso, as idéas do somnambulo, tendo perdido o seu equilibrio e o seu arranjo proprio (coordenação) podem ser dirigidas ao accaso, os sentidos não agem, ou agem imperfeitamente, e o paciente assim só póde ter uma idéa falsa ou incompleta do mundo exterior.

Que falta para se tornar perfeito esse somnambulo? Seria necessario que o funcionamento das faculdades e dos sentidos fosse perfeito, especialmente o do sentido principal — a vista. Esta é de facto que dá noção justa do mundo externo, e consequentemente rectifica as idéas e auxilia-as para se coordenarem bem.

Ora, esse somnambulo tão perfeito parece-se extremamente com uma pessoa commum. Parece para todos, excepto para os que o cercam ; somente para os iniciados está elle na segunda condição— *em um estado de consciencia dupla*. A sua personalidade está dividida em duas. A prova disso é que, passado o ataque, elle

se esquece, como somnambulo, tudo que se passou durante o ataque. E' precisamente isso o que se dá nos casos de consciencia dupla, de que citamos as observações acima.

Pela analyse precedente pensamos ter provado que o despertar successivo das faculdades e dos sentidos constitúe a gradação entre o somno ordinario e o somnambulismo que chamamos completo, e que dá á pessoa estudada, a apparencia de levar uma vida dupla. Podemos, pois — para voltar á nossa posição — encontrar pessoas que têm apparencia de serem como toda gente e que, todavia, estando em uma segunda condição, são apenas somnambulos que ao despertar terão esquecido tudo.

Não nos occultamos as desconcertantes questões que esta possibilidade justamente suscita, especialmente do ponto de vista da responsabilidade. Mas não é dever da sciencia discutir as consequencias do que ella affirma. O seu dever é ao mesmo tempo mais grandioso e mais restricto ; é estabelecer a verdade, baseando-se em factos certos e bem verificados. Voltemos aos tempos em que se queimavam as hystericas como feiticeiras, porque, como eram insensiveis ao açoite, tinham pacto com o diabo, dizia-se.

Hoje damos de hombros ; os nossos descendentes por seu turno darão de hombros em um periodo em que, considerando a lei inevitavel do progresso, os nossos successores poderão explicar o que presentemente não podemos, e quando o que hoje nos pasma, não pasmará a mais ninguém.

Contentemo-nos em registrar os factos depois de os termos cuidadosamente observado. Outros tirarão delles conclusões muito melhores do que nós poderíamos fazel-o.

Talvez que então os magistrados e os medicos fiquem em paz com os progressos da sciencia ; estarão melhor relacionados com os estados singuiars que podem tornar irresponsaveis os criminosos, e destroçarão o embuste dos que, sabendo da existencia desses estados, os simularão para obter um veredicto de irresponsabilidade, como tambem os exaggeros dos advogados que farão delles o maximo para alcançarem os seus intentos. Talvez que então seja compilada para todos os medicos uma medicina forense em conformidade com os progressos da phy-

(2) *Observe-se o pavor que o autor tem das palavras «medium», «espiritismo», etc. A phrase que lhe estava no pensamento era ...nas rodas espiritas se chama um excellente medium». — Trad.*

siologia e da psychologia. Presentemente tal coisa não existe.

E. AZAM (de Bordeaux)»

(Do «Dictionary of Psychological Medicine», paginas 401 a 406).

Esse commentario prima em nada esclarecer; mas os estudantes de Espiritismo conhecem tanto a explicação clara, simples, logica, irrefutavel, desses factos,

que nos contentamos em transcrever as paginas do livro traduzidas com a maxima fidelidade que nos foi possivel, e aqui deixamos os nossos sinceros agradecimentos aos autores da obra por nos haverem fornecido de fonte absolutamente insuspeita esses excellentes casos de... mediumnidade.

Gomes Braga.



Victorien Sardou

1831 - 1909

No numero de janeiro de 1926, tratando dos mediums pintores e desenhistas, promettemos illustrar as nossas paginas com uma nota historica do illustre dramaturgo, decano dos espiritas francezes, cujo nome encima estas linhas.

Victorien Sardou foi um escriptor fecundo cujas obras se traduzem muito bem n'A familia Benoiton, na Tosca, na Dora, no Thermidor, e, principalmente, na Patria, além de outras que não nos vêm á penna.

Sardou é um espirito que se distingue dos seus contemporaneos. A sua existencia conta 78 annos, 1831-1909.

Logo que o primeiro écho dos phenomenos mediumnicos atravessaram o Atlantico e chegaram á França, com uma curiosidade intelligente, interessou-se para lhes examinar os effeitos e procurar as suas causas productoras, embora mesmo no berço esses

phenomenos começassem a ser imitados por audaciosos charlatães.

Ao que consta, Sardou iniciou suas pesquisas espiritas antes mesmo de Allan-Kardec começar a sua excelsa missão; d'ahi o titulo que lhe deram de decano dos espiritas francezes.

Dotado de lucida intelligencia, caracter bem equilibrado, positivo, grande perspicacia, que dão importancia extraordinaria aos factos que constatou e ainda mais aos phenomenos produzidos por seu intermedio, Victorien Sardou viu desdobrar-se em si proprio a facultade mediumnica, que não lhe permitia duvidar das manifestações, que n'aquella época, começavam a se



Victorien Sardou em seus ultimos annos

produzir em toda a parte.

Eis como Sardou escreveu sua profissão de fé, numa carta que escreveu a Jules Bois, em resposta á solicitação de referido escriptor, que queria a opinião de Sardou sobre os

factos que se estavam verificando. Jules Bois publicou-a no seu livro — *l'au delà et les forces inconnues*, d'onde extrahimol-a.

«Meu caro confrade :

Eu fui dos primeiros a estudar o espiritismo no seu começo — ha isto uma cincoenta d'annos — e a passar da incredulidade para a surpresa e da surpresa para a convicção. Precisaria um volume para vos responder. Limito-me, entretanto, a vos enviar o resumo de meio seculo de observações.

Os phenomenos materiaes observados em condições de exame as mais rigorosas e attestados pelos sabios que me abstenho nomear, cujos factos são inexplicaveis no estado actual dos nossos conhecimentos.

E' impossivel de deixar de reconhecer num grande numero de casos a intervenção d'uma intelligencia extranha á dos operadores, que não é nem a projecção, nem o resultado dos seus proprios pensamentos, e tambem de não constatar na producção de certos phenomenos, a acção de seres invisiveis de que é difficil precisar a verdadeira natureza.

Mas, como admittir, sem se arriscar ao ridiculo, que esses seres não são chimericos e que nossa bella humanidade não é a ultima palavra da creação? Para escapar ás censuras da sciencia official e da incredulidade dos ignorantes e dos «fortes de espirito», que são muitas vezes imbecis, esforçam-se para explicar os casos em que a intelligencia occulta é manifesta por hypotheses que dizem scientificas, bem graciosas para aquelles que sabem o que eu sei, que viram o que eu vi e fazem o que eu tenho feito.

Vós me perguntaes si eu creio nas materialisações...

— Naturalmente, porque eu mesmo as obtive no tempo em que era

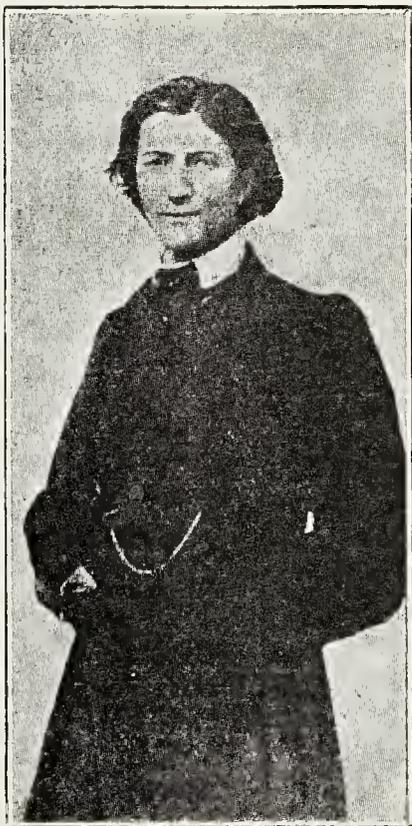
medium e espero ainda que m'as expliquem por qualquer força psychica desconhecida ou por fraude de que eu seria, por minha vez, o autor, o o testemunho e a victima, como uma mão invisivel poude deixar sobre a minha mesa de trabalho um bouquet de rosas brancas que eu conservei durante annos até que elle se tornasse em pó!

Emfim, quanto aos desenhos espiritas dos quaes vos fiz allusão, eu os obtive em 1857, em condições identicas ás do sr. Desmoulin; mas ha muito tempo que eu mantenho reserva sobre os pretendidos documentos planetarios. Isto tem o mesmo valor que a linguagem marcialna que nos foi offerecida ultimamente.

Eis, meu caro confrade, as conclusões das minhas proprias experiencias. E' pouco! Entretanto eu não perdi o meu tempo.

Saudações amigaveis

Victorien Sardou».



Victorien Sardou com 25 annos quando era medium

Victorien Sardou já havia feito representar com grande successo suas primeiras comedias, quando manifestou-se nelle uma mediumnidade multiforme. A mais celebre foi a que permittia-lhe, apesar de profano nas artes graphicas, executar desenhos admiraveis em sua originalidade.

Reproduzimos alguns delles, que extrahimos dos «Annales des Sciences Psychiques». Em certas horas elle tomava o lapis ou a penna e sua mão traçava sobre o papel, com rapidez surprehendente, desenhos de aspectos phantasticos.

Sardou, assim se exprime, narrando essas phases da vida em que elle representava uma personalidade secundaria.

«Minha mão não me pertencia; ella obedecia a uma influencia extranha que se dizia ser o espirito de Bernard Palissy.

Um dia, quasi as duas horas, eu

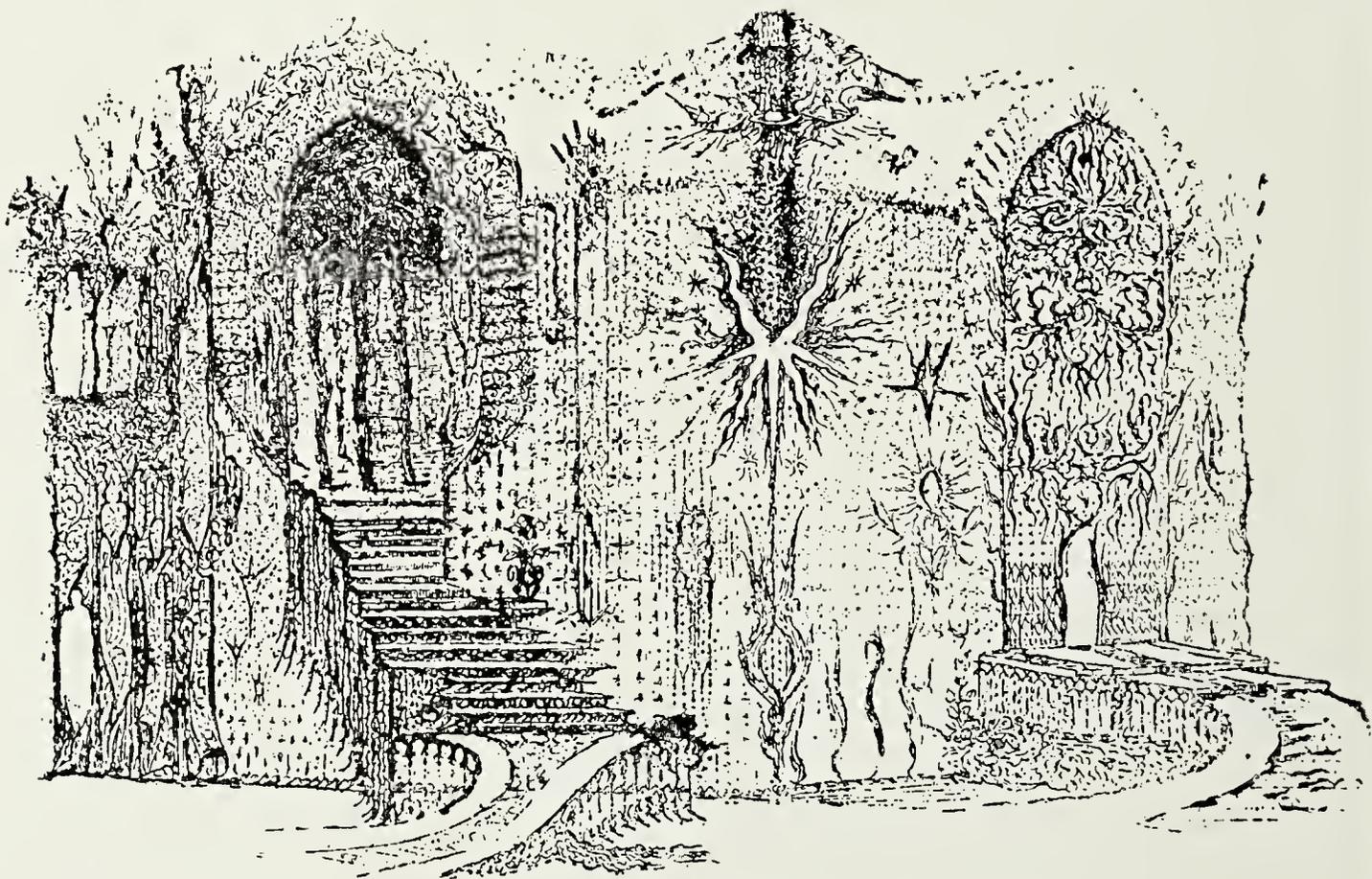
sentara-me em meu escriptorio, como de costume, e havia posto diante de mim uma folha de papel de dimensões ordinarias. Em vez de desenhar, a penna obedecendo a um impulso repentino de minha mão, traçou bruscamente uma linha obliqua em todo o comprimento da folha, de maneiras que ella não prestava mais para nada.

Intrigado, eu interroguei Bernardo Palissy, pelo processo que costumava e recebi esta resposta laconica: «*Papel muito pequeno*». Procurei uma

petiu com obstinação: «Sim, existe uma! Existe uma!»

Muito intrigado eu puz o chapéo e sahi. Percorri a praça e ia para o caes de S. Miguel, amolado por ter sido enganado pelo espirito, quando, por acaso avistei uma taboleta com esta inscripção: «*Venda em 'grosso de cartões.*»

Entrei na casa e verifiquei com surpresa que o fabricante possuia todas as dimensões imaginaveis, de papel. Comprei o que precisava e fui



Casa Imaginaria de Zoroastro em Jupiter

(Desenho mediumnico de Victorien Sardou)

folha de papel maior; ella foi inutilizada por novo risco, e o espirito, consultado, repetiu: «*Muito pequeno*». Sob a minha observação que eu não tinha papel maior, o espirito ordenou: «*Vá compral-o*».

Eu repliquei que estava chovendo e que o papel de que me utilisava estava no canto do caes de S. Miguel, onde eu morava então. — «Vá á praça Saint-André-des-Arts», tornou Bernardo Palissy. Eu fiz um appello á minha memoria sobre as papelarias: não havia nenhuma do meu conhecimento nessa praça. Mas o espirito re-

para minha casa. Logo que eu colloquei a ponta do meu lapis sobre o papel, minha mão escreveu com rapidez: «*Vês que eu tinha razão!*»

* * *

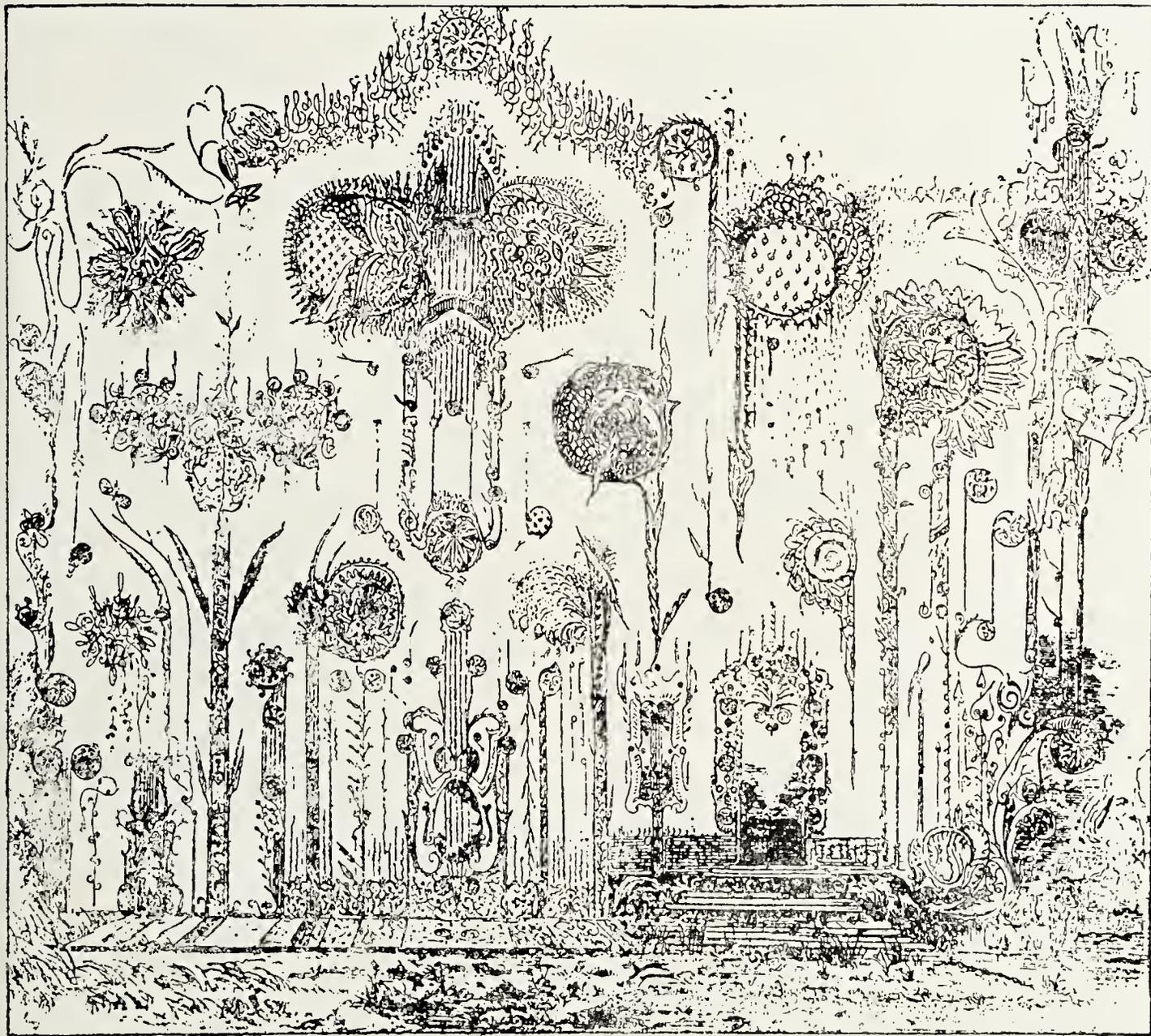
Como é natural, a critica sobre a mediumnidade e desenhos de Sardou surgiu de um e de outro lado, assim como o seu modo de vêr o Espiritismo, o que fel-o publicar a seguinte carta que faz parte de uma das obras de Jules Claretie:

—« . . . Quanto ao Espiritismo

eu vos direi melhor em tres palavras, o que penso, do que se o fizesse em tres paginas. Ha no espiritismo factos constatados, curiosos, inexplicaveis no estado actual dos nossos conhecimentos, e outros que se explicam sem difficuldades.

Ha espiritas imbecis, ou ignorantes, ou idiotas ; aquelles que evo-

tes, como os srs. Chevreuil e Faraday; e que, tendo razão para certos phenomenos que presenciaram e que são, de facto, hallucinação e prestidigitación, não o tem de outro lado sobre uma série de outros factos positivos que não se deram ao trabalho de estudar. Estes sabios são muito culpaveis, porque, pelo facto de não rece-



Casa Imaginaria de Mozart em Jupiter. (Desenho mediumnico de Victorien Sardou)

cam Epaminondas e os que dizem tolices ou que crêm no diabo ; naturalmente vão dar com os costados em Charenton.

Ha charlatães — os impostores de toda a sorte, os prophetas, os que dão consultas, os Davenport, e *tutti quanti* !

Ha emfim os sabios que creem explicar tudo por prestidigitações, por hallucinação e movimentos inconscien-

berem razões oppostas dos experimentadores sérios e por suas explicações insufficientes, deixaram o espiritismo sujeito á exploração dos charlatães de toda a especie e concorrem ao mesmo tempo para que os *amadores* não se occupem d'elle.

Ha, finalmente, o observador (mas é raro), tal como eu, que incredulo, de um momento para outro, tive de reconhecer a existencia de factos,

rebeldes a toda a explicação scientifica actual, sem renunciar, por isso, vê-los explicados um dia, e que, desde logo, se têm applicado a discernir os factos, a submittel-os a uma classificação que, mais tarde se converterá em lei. Estes se abstem, como eu faço, de todos os cenaculos, e, satisfeitos da convicção adquirida, limitam-se a vêr no espiritismo a aurora de uma verdade muito obscura ainda, deplorando que esta verdade pereça abafada entre estes dois excessos (como deixei dito e escripto) da credu-

chais influiram nas minhas peças. Parece que isto é cousa secundaria.

Quanto ás *Casas de Jupiter*, é preciso que pergunte á gente de bem que me suppõe convencido da sua realidade, si se acham tambem persuadidos que Gullivier acreditava tambem em *Lilliput*, Campanella na *Cidade do Sol* e Thomas Morus na *Utopia*.

O que não resta absolutamente duvida é que o desenho a que vos referis foi feito em menos de duas horas.

Da origem eu não dou quatro «sous»; mas, para o facto, o caso é



Um desenho mediumnico de V. Sardou

lidade ignorante que crê tudo e da incredulidade sabia que em nada crê.

Elles encontram na sua convicção e na sua consciencia a força de afrontar o pequeno martyrio do ridiculo que une-se á creença que elles propagam, envolta de todas as asneiras que não se deixa de lhe attribuir e não julgam que a legenda que a reveste merece a honra de uma refutação.

E' assim que eu nunca tive a pretensão de demonstrar a quem quer que seja que Molière ou Beaumar-

outro. E eis ahi todo o espiritismo em duas palavras!

Mas percebo que nada querendo dizer, disse muito, apesar de não ser ainda sufficiente, e termino apertando-vos estreitamente a mão

Victorien Sardou».

* * *

Em 1904, o sr. J. Malgras organisava um trabalho, que veio depois á luz com o titulo *Les Pionniers du*

Spiritisme em France, é como desejava o seu autor o «Livro de Ouro» das Sciencias Psychicas».

Conhecedor dos trabalhos de Victorien Sardou, o sr. Malgras dirigiu uma carta ao autor da Tosca, pedindo algo que pudesse figurar nessa obra. Eis a resposta de Sardou :

«9 de dezembro 1904

Quando não se tem a felicidade, sendo medium como eu fui, de se convencer por suas proprias experiencias; onde observar nas condições precisas, os phenomenos produzidos por mediums de valor, o melhor que se pode fazer é livrar-se de experiencias de salão, que são puras infantilidades, ou das que se tenta em vão comsigo mesmo e que não se prestam senão para desencorajar o que procura a verdade.

E' preciso desde logo pôr-se ao par do testemunho dos sabios do mundo inteiro, cujos nomes deixo de citar, que, após haverem estudado os factos para demonstrar a falsidade que julgavam conter, tiveram a bôa fé de se retratarem com toda a honradez e affirmar a sua convicção.

Se o Espiritismo não fosse senão uma burla, ha muito tempo não mais se trataria d'elle; ao passo que actualmente seus adeptos se contam por milhões e maior é o numero ainda dos timoratos, que não ousam pro-

clamar sua crença, por respeito humano, interesse profissional, cobardia e sobretudo por tolice.

Victorien Sardou.

Emfim, Victorien Sardou foi um dos primeiros que em sua visão clara das esferas superiores do espirito, não reluctou confessar publica e desassombradamente a crença que mantinha na Nova Revelação, tal como ella se apresentou ao mundo, com as suas insignias de sciencia e amor, que adornam a Verdade.

Em 1905, uma revista ingleza *Grand Magazine* abriu uma «enquête» sobre as manifestações espiritas e o sobrenatural, tendo começado essa série de comunicados recebidos com a publicação de uma comunicação de Victorien Sardou.

Membro da Academia Franceza desde 1877, teve um logar de merito na litteratura dramatica, tendo sido em 1900 nomeado Presidente honorario do Congresso Espirita e Espiritualista, reunido em Paris n'aquelle anno.

A *Revista Internacional do Espiritismo* tem o summo prazer de fazer reviver na alma espirita, este illustre homem em quem se destaca o amor pela Verdade, a coragem da Fé, e o caracter limpido de quem sabe cumprir o seu dever.

F. HERBERT STEAD

O passamento do Snr. F. Herbert Stead, irmão do saudoso Snr. W. T. Stead, em 14 de Janeiro deste anno, quasi não foi noticiado na imprensa diaria. Comtudo em sua vida prestou elle grandes serviços á causa da humanidade.

Em seu livro «A Direcção Invisivel; Uma Palavra de Testemunho Pessoal» (*The Unseen Leadership: A Word of Personal Witness*) elle pretende ter tido intima direcção pessoal de Jesus de Nazareth nos grandes acontecimentos da sua vida, taes como a Colonia Browning, da qual elle foi director durante vinte e sete annos, a convocação da Conferencia de Haya pela causa da paz, a organização do *Queen's Fund* pelos desempregados, a lucta em prol das Pensões para a Velhice, e a sua fundação dos *Lares para a Velhice*. Elle diz de Jesus Redivivo :

«Elle me fez conhecel-O, como o Companheiro Presente, o Guia Vivo, o Amor Omnipotente... Todo o meu ser era uma vibração apaixonada de pasmo, de admiração, de gratidão, de amor, de adoração. Eu me sentia mui longe de me achar em um estado meramente passivo. Invadia-me todo, cada faculdade interna em mim elevava-se a sua mais intensa actividade para receber quanto eu podia do Dom Infinito. Assim eu cheguei a verdadeiros transportes de certeza».

(«*Int. Psy Gazette*»)

VOZ DIRECTA

AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES NA ITALIA

— (De «LUCE E OMBRA») —

Esclarecimentos e considerações

(Continuação)

Saliento ainda um particular interessante inherente aos phenomenos em consideração; e é que os objectos «apportados», embora em sua maioria metalicos, *não estavam quentes*; o que, de resto, se verifica frequentemente em tal categoria de manifestações. E aqui me devo deter um pouco sobre o assumpto, afim de explicar aos leitores que o não saibam, o grande significado metapsychico e scientifico do curioso particular de muitas vezes acharem-se quentes ao contacto os objectos «apportados».

Começo notando que algumas vezes pediram-se explicações ás personalidades mediumnicas acerca da modalidade com que se realizava o phenomeno dos «apports», e ellas informaram que isso se dava por um acto da sua vontade, a qual era uma força que dominava a materia; e por conseguinte que no caso especial produziam os «apports» desintegrando nos seus elementos moleculares a materia constituinte do objecto a ser «apportado»; o qual, porém, embora reduzido ao estado fluidico, não perdia a forma que o caracterizava, no sentido de que os atomos que constituiam o objecto desintegrado mantinham sem mudança a sua posição relativa na estrutura do objecto mesmo reduzido a estado fluidico; o que facilitava grandemente a reintegração quando, depois de havel-o feito passar atravez de portas e janellas, as personalidades mediumnicas se apressavam em reintegral-o pela força de um segundo acto de vontade.

E' essa a explicação fornecida a proposito pelas personalidades mediumnicas; explicação que, de modo indirecto mas muito eficaz, fica confirmada pelo facto de, apalpando-se as pedras e objectos metalicos «apportados», perceber-se uma sensação de calor que algumas vezes é notavel, outras intensa, e em alguns casos escaldante. Ora, isso está de accordo

com o que se deveria dar no caso das pedras e objectos metalicos «apportados» terem sido submettidos a um processo de desintegração e reintegração rapidissimo; quer dizer que em tal caso e em virtude da lei physica da transformação das forças, dever-se-ia determinar uma reacção thermica mais ou menos notavel, conforme a constituição molecular das pedras e objectos «apportados». Não ha quem deixe de ver que a concordancia admiravel entre os efeitos thermo-dynamicos previstos pela sciencia na hypothese de um agrupamento rapidissimo de atomos, e o que se verifica no phenomeno de «apport» equivalha a uma convalidação indirecta da explicação fornecida pelas personalidades mediumnicas a respeito do modo como se realizam por um effeito da vontade, os phenomenos em exame.

E aqui, para reconfirmação ulterior da mesma explicação accrescento que na minha longa experiencia decennal das manifestações de tal natureza, realisou-se um phenomeno de «apport» que por se haver realizado apenas pela metade serve para demonstrar de modo resolutivo a veracidade das affirmações das personalidades mediumnicas. Já tive de publicar repetidas vezes o relato de tal episodio; mas devido a certos problemas metapsychicos que se acham até agora sem solução, a reiteração dos casos que trazem nova luz sobre os phenomenos, é de uma necessidade imprescendivel, si quizermos chegar a fazer-nos ouvir. De qualquer modo, limito-me a referil-o em brevissimo resumo.

Em Março de 1904, em uma sessão em casa do Cavalheiro Peretti, na qual servia de medium um nosso querido amigo dotado de notabilissima mediumnidade de effeitos physicos, e com o qual obtinham-se os «apports», por simples pedidos, eu pedi á personalidade communicante que me trouxesse um blocozinho

de pyrite de enxofre que se achava encima da minha secretaria a cerca de dois kilometros de distancia. A personalidade mediumnica observou (pela bocca do medium em trance) que a força estava quasi exgottada, mas que mesmo assim experimentaria. Pouco depois o medium foi tomado pelas convulsões espasmodicas habituaes que indicavam a chegada de um "apport", mas sem se ouvir a queda de um objecto sobre a mesa ou o soalho. Pedimos explicações á personalidade mediumnica, e esta informou que havia conseguido desintegrar uma parte do objecto pedido e trazel-a para a sala de sessões; mas que se tornando pouca a força não se achava em gráo de realizar a reintegração. Accrescentou ainda: "Accendam as luzes". Assim fizemos e notamos com immenso pasmo que a mesa, as roupas e os cabellos dos presentes, bem como o tapete e os moveis da sala, estavam recobertos por uma camada finissima de um pó brilhante, impalpavel, de pyrite de enxofre. Terminada a sessão, voltei para casa e encontrei encima da secretaria o blocozinho de pyrite, ao qual porém faltava um grande fragmento equivalente a uma terça parte do todo, e representado por uma cavidade profunda feita no proprio objecto.

E' esse o magnifico phenomeno occorrido em uma das nossas sessões, o qual serve para demonstrar *de modo resolutivo* que, em sua maioria os phenomenos de "apport" realizam-se por um processo de desintegração e reintegração molecular rapidissimo dos objectos "apportados". Nem sempre, porém, pois que algumas vezes succede que o objecto é integralmente transportado até o ambiente das experiencias, sendo ahi introduzido por meio da desintegração de uma secção correspondente da madeira da porta.

Esta ultima variante do phenomeno nos foi indicada pela mesma personalidade mediumnica com a qual obtivemos o "apport" incompleto acima referido. Haviamos notado que bem frequentemente as pedras e objectos metalicos "apportados" não estavam quentes, e pedindo explicações disso á personalidade referida, informou-nos ella que isso se dava, porque em lugar de desintegrar a materia do objecto "apportado", havia desintegrado a madeira da porta, produzindo uma abertura sufficiente para a introdução do objecto em questão. E todos se conven-

cerão que no caso especial de que nos estamos occupando, tal explicação dos factos parece racional e concludente.

Visto isso, segue-se que a elucidação do mesmo particular physico repetido pelos «apports» aqui considerados, deve concluir-se analogamente que si os objectos «apportados» não estavam quentes, significa isso que as personalidades mediumnicas transportaram-n'os para a sala fechada em que se experimentava, desintegrando a madeira da porta e não os objectos.

Com respeito aos phenomenos de «xenoglossia» (conversações em linguas desconhecida do medium) por nós obtidos, observo que elles não podem supportar o confronto com os casos admiraveis de phenomenos dessa natureza obtidos nas experiencias de Bradley. Todavia si levarmos em conta que no nosso caso trata-se apenas de duas sessões, então é preciso convir que é muito mais do que uma boa promessa o que obtivemos. De facto, houve vozes que se expressaram em inglez, em francez, em hespanhol e em latim. Feita abstracção do inglez, pois que se tratava de simples phrases de saudação; e do francez que era familiar a todos os presentes, ficam as conversações em lingua hespanhola e latina. A primeira não era familiar a nenhum dos presentes, comquanto todos na Italia comprehendam mais ou menos tal lingua, o que não significa, porém, saber fallal-a; a segunda era familiar sómente ao prof. Passini. De qualquer modo a hypothese de que a «voz directa» communicante houvesse ido encontrar os seus conhecimentos de latim na subconsciencia do prof. Passini, é uma hypothese que não póde supportar a analyse dos factos, como demonstrei no prefácio do livro de Bradley. Agora, ás considerações de ordem psychica e grammatical por mim adduzidas, junto aqui uma consideração de ordem hypnotico-somnambulica; isto é, observo que si o facto das «vozes directas» que fallam desembaraçadamente uma lingua desconhecida do medium, pudesse ser explicada pelos poderes da subconsciencia, a qual alcançaria nas subconsciencias dos presentes os conhecimentos linguisticos que exhibe sumptuosamente, em tal caso nas experiencias hypnoticas e somnamblicas, devia-se infallivelmente encontrar o phenomeno seguinte: Quando as somnambulas clarividentes descrevem minuciosamente — na presença de um ou mais doutores em medicina — o interior

do seu proprio organismo ou de outrem como tambem as enfermidades que nelles descobrem, deveriam exprimir-se alguma vez em termos rigorosamente technicos, encontrados na mentalidade do doutor-hypnotizador com o qual se acham em «relação psychica».

Ora, ao contrario, tal phenomeno jámais se verificou : as somnambulas descrevem o interior do organismo humano e as enfermidades que lá notam com os termos da linguagem pobre de qualquer profano ; e como a linguagem technica de uma dada sciencia equivale a uma pequena lingua especializada, deve-se d'ahi inferir que si as somnambulas não chegam a apossar-se de tal limitadissimo grupo de vocabulos, apesar da "relação psychica" que os vincula intimamente ao doutor-hypnotizador, então deve-se concluir logicamente que não poderiam de certo conversar correntemente em uma lingua que não conhecem. Ora, tal conclusão, indiscutivelmente fundada sobre os factos, apresenta um valor resolutivo a respeito do debate em consideração ; isto é, baseados nella devemos concluir com toda logica que quando os mediums conversam desembaraçadamente em uma lingua que não conhecem, isso demonstra de modo indiscutivel a presença no lugar de uma entidade extrinseca ou espiritual.

Concluindo, parece-me haver demonstrado que das duas sessões acima referidas ficam notorias e indubitaveis duas grandes verdades : 1.0) que as manifestações mediumnicas da «voz directa» não só são reaes, realissimas, como tambem são as manifestações mais efficazes para levar a convicção aos scepticos endurecidos ; 2.0) que das sessões em exame, podem-se extrahir algumas boas inferencias a favor da presença real no lugar das personalidades de defuntos que se affirmam presentes. Em primeiro lugar, inferencias de tal natureza podem-se extrahir da circumstancia altamente suggestiva das «vozes directas» que se succedem rapidamente em uma mesma sessão, demonstrando-se radicalmente diversas entre si, e sobretudo demonstrando-se entré si variabilissimas na capacidade de exprimirem-se claramente ; o que se explica perfeitamente com a hypothese espirita, mas de todo não se póde explicar com a hypothese das «personificações subscientes». Em segundo lugar, analogas inferencias podem-se extrahir do phenomeno das «vozes»

que se expressam em linguas ignoradas do medium. Em terceiro lugar, as mesmas inferencias emergem de modo resolutivo do maravilhoso phenomeno do instrumentinho musical «Flex-a-tone», cuja technica era desconhecida de todos os presentes, e que acompanhou a musica do gramophone com uma virtuosidade de executor excepcional ; o que presuppõe necessariamente a presença de um executor extrinseco a todos os presentes. Em quarto lugar, inferencias analogas emergem do incidente de Eusapia Paladino que fallou com a tonalidade de voz que tinha em vida, com o accento pronunciadissimo do seu dialecto napolitano, fazendo uso de pequenas idiosyncrasias da linguagem litteralmente inimitaveis e que a caracterizavam em suas relações commigo. Sem contar que os phenomenos prodigiosos de «apport» por nós obtidos concorrem efficaamente para reforçar taes inferencias ; e isso porque se ligam indissolvelmente com as personalidades dos defuntos que se affirmam presentes ; enquanto que a um delles ligam-se tambem declarações que implicam um phenomeno de premonição de morte.

Quanto aos phenomenos de materializações de mãos e de pés, de levitações e transportes de objectos pezadissimos, de uma assignatura obtida pela «escrita directa», são importantes, mas o seu valor theorico se empallidece em confronto com os phenomenos maiores. Porém indubitavelmente elles concorrem efficaamente com os outros para demonstrar a potencialidade sem limites dessa felicissima combinação de quatro mediumnidades synthonizadas entre si. Tudo isso demonstra tambem que si se podesse proseguir methodicamente nas experiencias tão admiravelmente iniciadas, chegar-se-ia sem duvida a tal excellencia de manifestações mediumnicas, physicas e intelligentes, que prometteriam chegar-se a resolver definitivamente os quesitos e as perplexidades theoricas até agora sem solução no campo das disciplinas metapsychicas.

Mas por ora não é possivel proseguirem-se as experiencias assim iniciadas ; pois que os conjuges Rossi estão residindo em Londres.

Uma ultima declaração. No relato da segunda sessão, supprimi o ultimo episodio occorrido com a «voz directa» a isso á espera de emprehender as devidas

pesquisas afim de esclarecer-lhe theoreticamente a significação. Proponho-me, portanto, a tratar amplamente do caso em artigo especial, em tempo opportuno, submettendo o extranho e interessante episodio de que se trata aos processos da analyse comparada, pois que se encon-

tram nas minhas classificações outros episodios analogos, os quaes foram plenamente averiguados com informações precisas tomadas dos protagonistas directos e indirectos.

Ernesto Bozzano.



As Obras Definitivas e a Perfeição



As ancias extremas de todo o artista, de todo o escriptor, philosopho, sabio pesquisador, litterato, é fazer uma obra definitiva.

Para alcançar, põe em actividade sua vontade; não regateia vigílias, não poupa trabalho.

Muitas vezes já triumphou. O mundo repete o nome do eleito. O ouro enche as arcas do illustre homem. Mas o homem illustre não está satisfeito. Sabe, na limpidez da sua consciencia, que não realisou obra definitiva. Que o exito não é a insignia do acerto, que, ao contrario, ha triumphos que entristecem porque não se harmonisam com o julgamento intimo. Que, embora em seu vasto labor, conhecendo cousas de valor, o diamante com que elle sonhou, o diamante que tentou mostrar ao mundo, jaz escondido nas dobras do sub-consciente e seus fulgores potenciaes permanecem ainda na pedra bruta!... E a vida se vae; e o fim se approxima e a pedra não será achada... Quem pederá aquilatar as angustias de uma alma sincera de artista, de sabio que pensa nestas cousas!

A obra definitiva! Ella é a flôr por excellencia da vida. No physico muitas gerações vieram preparando-a, com uma affirmação cada vez maior dos sentidos, do systema nervoso. No espirital... quem conhece as peregrinações da alma, as viagens que fez para ser o que e hoje!...

Essa flôr em cada um de nós, seculos inteiros foi almejada... E nós vamos, ainda mais uma vez, sem vel-a abrir-se!

Ah, como invejamos os grandes ci-
mos da humanidade!

Homero (supponhamos que foi só um poeta, dada a maravilhosa unidade que se vê na maior parte dos cantos da *Iliada*), chegou, traçou seu poema immortal, e envelheceu na intenção. Já velho escreveu seu delicioso conto da *Odisséa*, e se foi, com os olhos sem luz e sua alma cheia de resplendores, deixando á humanidade a dadiva de sua *Iliada*.

Esquilo, Sófocles e Euripedes, — o primeiro que «pintava os homens maiores do que são; o segundo como deveriam ser, e o terceiro como são», deixaram taes maravilhas que, qualquer d'ellas tomada a esmo — *Prometheu acorrentado* (uma das sete que resta do primeiro) — *Ediporei* (uma tambem das sete que resta do segundo) — ou *Alcestes* (uma das dezoito que ficaram do terceiro) parece uma obra definitiva.

Herodoto, depois de suas numerosas viagens ao Oriente, á Grecia, á Italia, compôz sua *Immensa historia*, cheia de singeleza e magestade, e octogenario, foi aos campos elyzeos, satisfeito de sua obra definitiva, cujos materiaes custaram-lhe mais de 40 annos de labor.

Platão, «o maior de todos os homens que têm falado de Deus antes da era christã», segundo a celebre phrase de Gatty, fez uma obra de tal maneira definitiva (diremos maravilhosa) que foi chamado o Divino.

Cicero, que começou por ser chamado rei da eloquencia juridica, para a posteridade deixou de ser o nome de um homem, para ser o «nome da eloquencia».

Virgilio, cuja perfeição «sempre a mesma, sempre sustentada», por acaso, exemplo unico na historia da poesia, deixou suas quatro obras definitivas — as *Eglogas*, as *Bucolicas*, as *Georgicas*, a su-

prema *Eneida*, e passou sereno para a Imortalidade.

Lucrecio nega magnificamente tudo : é o pólo de sombra, é genialmente negro. Mas deixa seu definitivo poema «da natureza das cousas» como o claro-escuro para a movel paisagem do mundo e desaparece.

Dante atravessa os nove circulos concentricos em que a alma devia abandonar toda a esperança, remonta os sete circulos da *expição*, ascende por fim aos sete planetas paradisiacos e deixa a atonita Edade Media que fenece, á humanidade que virá depois no Renascimento, a maravilha da sua Divina Comedia.

Shakespeare escava no coração do mysterio, agita ainda o nosso pensamento. Suas obras todas são definitivas, embora não sejam originaes : tal é a sua elevação.

Cervantes escreve a melhor novela do mundo, a novella por excellencia, a epopéa do ideal sempre derrotado e sempre vencedor «que a épica tambem se pode escrever em prosa e verso» (*Quixote*, fim do cap. 48, primeira parte), e se vae, pobre, angustiado ; mas definitivamente immortal.

Victor Hugo chega aos cimos e mostra-se extraordinario, unico, sem herdeiro no mundo.

* * *

É o artista, o sabio, o litterato, o poeta, sentem ao contemplar estes alcantis, a ancia que parte das entranhas da obra definitiva ; comprehendem que não ha repouso para a alma que não lavrou a sua pedra preciosa e se entristecem pensando que hoje é quasi impossivel extrahir esta gemma dos ignorados abysmos do Eu e apresental-a, pulida, bella em sua nudez diaphana e scintilante, aos olhos desta humanidade atarefada, turbulenta, nervosa, que sente a vertigem dos successos, o cataclisma da metamorphose, a agonia de todos os deslumbramentos !

A obra definitiva ! Contentar-se-ia o homem de arte e de pensamento em dizer algo de novo... Algo de novo ! Sem duvida a melhor maneira de sahir do passo, é voltar e lembrar o esquecido, já que, segundo aquella phrase peregrina «nada ha tão inedito como a obra impressa . . .»

Muitos alcançaram esta novidade de agitar e esgravatar e eu perguntei muitas vezes a mim mesmo, se não diria cousas

estupendas aquelle que tivesse, por exemplo, o valor e a paciencia de lêr a *Patologia* : os 300 tomos, pouco mais ou menos, em que se encontram taes maravilhas.

Asseguro que muitas cousas de Christostomo, de Tertuliano, de Origenes viriam traduzidas e intercaladas nas paginas actuaes de uma novidade deslumbradora.

Mas a consciencia de um artista, com esta e outras artimanhas de erudição, ficaria satisfeita ?

* * *

É, apesar disso, é preciso proferir nossa palavra, cinzelar nossa preciosa pedra, afinar a nossa nota para o concerto eterno, melhorar o mundo, ainda que seja num atomo, para não deixal-o como recebemos, porque cada um de nós recebe o mundo por herança... e ha de nos ser pedida a conta do que temos feito por elle !

É como cada alma tem uma sêde de perfeição infinitamente superior ás suas forças, é inenarravel o tormento de muitas almas mediocres, que querem intensamente, que querem a todas as horas, a todos os momentos, e não podem, e veem nas maravilhas que as outras fizeram, e que trabalham ao seu lado, e não estão com aptidão de crear, e se revelam contra a imitação e repellem o cunho dos temperamentos alheios, o imperioso élo de poderosos engenhos extranhos...

São estes seres que constituem a immensa maioria (porque quão poucos se erguem acima do nivel da intelligencia mediana !) É, quiçá, no seu fôro intimo protestam contra a injustiça do seu destino.

Entretanto, essa injustiça, segundo tenho comprehendido, não existe.

Todo o homem, pensando-se bem, ó almas descontentes ! é um aprendiz de Deus. O melhor symptoma que caracteriza o ser divino é justamente esse desejo de perfeição.

O humilde encadernador de livros que diz : «Eu quizera encadernar como até agora ninguem o fez, os volumes que me são confiados», é um ser mysterioso, excelso, angelico já . . .

O pedreiro que pensa : «Quizera assentar os tijolos mais solido, mais depressa, e mais harmonicamente como ninguem o fez, é já um celeste architecto do futuro mysterioso...

O que é terrivel, desanimador e angustiosamente triste, é o desengano de ser

melhor. Esse é o peccado contra o Espírito Santo.

Cahir mil vezes diariamente e levantar-se mil vezes e continuar caminhando é cousa tão bella que o proprio Universo se alegra.

Insistir diariamente no afan de melhorar a mais humilde das obras, já é toda a obra capital.

Os seres que chegaram a realizar ante nós, a consumir essas cousas definitivas que lembramos, não penseis, ainda que o pareça, que fizeram-n'as na actualidade. Vieram fazendo-as ha cem, a mil annos, iguaes em natureza, que, pacientemente, nos saurios prehistoricos já traçava os primeiros ensaios da divina curva do cisne de Leda . . .

Se vês um homem genial que se orgulha do seu engenho, apostae sem temor que elle *não sabe* d'onde vem. Deveria interrogar ao sêr enigmatico que se esconde nas profundezas da sua inconsciencia, e si elle pudesse responder, lhe diria as vezes que esteve na escola do planeta : innumeraveis e tediosas vezes, que por fim lograram em uma concreção lenta de esforços a maravilha que agora os pasma.

A divina justiça não fez seres superiores e seres inferiores. A lagarta não será sempre lagarta, será um dia a ave do paraizo e cada cousa chegará á excellencia do «seu eu», conforme o bello conceito do poeta mexicano das *cousas sem alma* :

Da materia resistente e bella
tomai o que mais dura e mais encanã ;
se sois pedra, sêde marmore ; se sois planta
sede loureiro ; sois chamma, sede estrella !

* * *

Talvez a suprema philosophia para os que sentem ancias entranháveis de lavar a obra definitiva de vera consistir em aperfeiçoar o trabalho humilde ou excelente, que trazem entre as mãos, sem contristar-se jamais das rebeldias da argilla em que trabalha.

Cada homem deveria se esforçar para ser em seu officio, arte, sciencia, e nos limites de suas condições, o que os yankees chamam tão acertadamente *the right man in the right place*.

Cada homem deveria seguir igualmente o sapientissimo preceito latim : *age quod*

agis, e fazer sobre tudo com «amor o que estivesse fazendo».

Os artistas do renascimento diziam : — O que fôres, sejas com toda a tua alma».

Sejamos com toda a nossa alma pedreiros, agentes de machinas Singer, selleiros ou philosophos, ou pintores, ou poetas, lembrando que o merito não está «no titulo que temos mas sim na perfeição que empregamos para desempenhal-o».

Conta-se que em uma manga de um vestido de Isabel a Catholica, encontrou-se, depois de morta a rainha, um pedaço de papel em que se lia : «A Fulano (um pobre homem de Granada) para pregoeiro porque tem muito bôa vóz».

Os commentaristas affirmam que nesse pedaço de papel está o segredo da grandeza d'aquelle reinado, no qual se nomeava pregoeiros os que tinham bôa vóz, organistas das cathedraes os que sabiam tocar o órgão, embaixadores os homens direitos, instruidos, honestos, que tinham «dom de gentes», etc.

A receita é muito simples, mas parece que agora quasi em nenhum paiz é usada. Em todos acontece o que no conto do violino narra Victoriano Salado Alvarez e o que succedeu com certo moço que foi recommendado por um canonico da cathedral de Guadalajara (no Mexico) para violinista do coro. O recommendado, dizia o canonico : «É um moço excellente, mantém sua pobre mãe, viuva e tem tres irmãosinhos . . .»

— «Mas insinuava o canonico ; toca o violino ?

— «Muito asseiado ; anda sempre limpo como uma prata . . .»

— Mas, toca violino ?»

— Muito devoto. Confessa e comunga cada mez !

Muito bem; mas toca violino ?

Como não tocava violino, era o unico defeito que maculava aquelle prodigio !...

Se diz que isto é o geral do mundo. Em innumeraveis paizes, os que não tocam violino, são os que são recommendados e collocados nas orchestras. As orchestras actualmante desafinam... Então vem a revolução. Diz-se que uma revolução não é mais que *uma mudança de pessoal*. Todo o pessoal da orchestra troca pois; outros a dirige... Mas tambem os violinistas novos tão pouco sabem tocar o violino !...

Qual é o segredo do éxito social e

politico de alguns paizes? Simplesmente que na sua grande orchestra, os violinistas sabem tocar o violino.

Saibamos tambem nós fazer o que fazemos por menor que seja a nossa obra.

Empreguemos todo o instincto de perfeição na tarefa que nos foi entregue.

Sejamos perfeitos «como o nosso Pae Celestial é perfeito», sem deixar de ser o que somos.

Um ferrador que chegue ao summo da habilidade de preparar ferraduras e ferar as cavallarias, poderá dizer com santa confiança christã ao sublime *archetypo* :

— «Meu Pai, segui o conselho do teu Jesus, e como ferrador que sou tão perfeito, como tú te crês perfeito, com Deus, ou pelo menos com a perfeição relativa á minha humana natureza».

A cada um se nos pede no Evangelho que negociemos com o nosso ou os nossos *talentos*.

Ai d'aquelle que enterra o seu talento ou o devolve ao amo, que pede contas, tal como recebeu, sem haver ganho com elle cousa alguma.

Mas, além da perfeição no officio, na arte que se exerce, na sciência que constitue nossa especialidade, ha algo verdadeiramente definitivo, o *definitivo por excellencia*.

Sabeis o que é?

O melhoramento moral.

Feliz o homem que, durante sua breve passagem pela vida, melhorou a si mesmo o quanto pode, conforme seu ideal interior, de accordo com o valor intimo que todos temos.

Que importa que esse homem não haja escripto livros, nem tenha pintado quadros, nem esculpido estatuas, nem crea-

do instituições sociaes de relevo, se cada dia que passou na vida procurou ser melhor que na vespera!

Muitas dignidades que conhecemos, que veneramos, não escreveram livros: passaram a existencia só fazendo o bem. Alguns eram simples, por acaso ignorantes, entretanto, redimiram raças e renovaram todas as cousas.

Sua obra foi definitiva, foi a da caridade, derramando-se como a agua clara pela terra sedenta.

Carregaram o mundo ás costas porque nenhuma pena do mundo lhes foi extranha.

Nem uma hervinha era quebrada no caminho sem que seu coração não sentisse a mesma dôr.

Os homens que se acham nessas alturas, na altura dessas almas, como disse Santo Antonio: «Mel na bocca, melodia no ouvido e jubilo no coração.»

Esses seres, eram carne e sangue, dôr e miseria como nós outros, mas queriam com uma commovedora vontade ser melhores; tiveram fome de excellencia e quando alcançaram-n'a, seu unico anhêlo foi derramal-a sobre o mundo.

Divinos prodigios de suas riquezas espirituaes, conquistadas quem sabe em milhares de annos, apressaram a dal-as a quantos indigentes encontraram no seu caminho.

Um delles, o maior de todos, o que chegou, já em vida, á identidade do Ideal Supremo, era carpinteiro, e vos garanto que antes de pregar sua sublime doutrina, fabricava as melhores cadeiras e as melhores mesas de Nazareth!

Amado Nervo.

OS GENIOS

Os Genios são os pharóes que Deus envia ao mundo para nos illuminar o caminho do futuro. Elles se acham tão avançados da humanidade que só após longos e penosos annos podemos comprehendel-os. A sua vida, o seu falar, os seus ensinios, ao começo, visto a deficiencia da nossa intelligencia, parecem reflexos de luzes que se accendem e se apagam, miragens que apparecem e desaparecem, e só depois de grande esforço de intelligencia e funda meditação é que absortos na luz que delles dimana, saudamos com arroubo d'alma esses Espiritos que passaram, essas estrellas que cahidas do céo, deixaram ao longo do caminho o rastro brilhante do seu saber, as perolas valorosas de suas virtudes como exemplo aos que ficaram e têm retardados os seus passos na senda da evolução espiritual.

De todos esses o maior, o mais bello, o mais sabio, o mais virtuoso e santo é o divino filho de Maria, o humilde carpinteiro da Galiléa. **LUCIPAZ.**

J. CHAPELOT (JEAN CONDAT)



CHAPELOT foi o pseudonymo litterario de Monsieur Jean Condat, escriptor, inventor e artista de merito, uma das figuras proeminentes do Espiritismo na França.

O sr. Chapelot fundou successivamente jornaes e revistas que mereceram optimo acolhimento, em collaboração com os srs. Sabo e Bez. «*La Ruche spirite Bordelaise* foi a primeira revista da Gironde fundada ha 40 annos. Alem disso elle collaborava em diversos jornaes de Paris e da provincia.

Administrador de primeira ordem, naturalista, sabio, folklorista e letrado, João Condat pertenceu ao partido liberal, e depois republicano da primeira hora, que não escondia suas convicções democraticas, apesar do perigo a que lhe expunha, naquella tempo a sua attitude.

Solicitado por M. Malgras a dar a sua opinião sobre o Espiritismo, respondeu em março de 1905 :

—...«Num capitulo do meu *Diccionario Humoristico*, intitulado : *Reflexões sobre o Espiritismo*, encontrareis a minha apreciação sobre esta consoladora doutrina, que fez de mim, materialista e atheu, que não via Deus em parte alguma, um fervoroso adepto espirita que vê actualmente esse Deus em toda a parte, convicto como estou da immortalidade da alma e do seu progresso infinito pelas reincarnações, verdade que, em breve tempo, fará abalar todas as religiões terrestres, porque ella nos faz comprehender um Deus de justiça, de bondade e de misericordia que a razão, o

bom senso e a consciencia nos mandam adorar, e não um Deus máo, vingativo e caprichoso, que os insensatos, os degenerados do catholicismo (eu não digo do christianismo) nos recommendam crêr, depois de haverem-n'o feito á sua semelhança, isto é, com os seus defeitos, tanto physicos como moraes.

* * *

« »

Estudando as sciencias, srs. sabios, vós explicastes o raio, os relampagos, o movimento da terra, a marcha dos astros e dos cometas, o fluxo e o refluxo do mar, etc.

Estudando o espiritismo, vós explicareis o Evangelho ; e esta missão, crêde-o bem, vale mais que a outra, E' a salvação do mundo !

Porque, como bem diz o nosso irmão Léon Denis, o espiritismo é o desenvolvimento racional do christianismo verdadeiro, d'aquelle que os concilios abafaram sob seus dogmas, mas que reivindicará a hu-

manidade em marcha, se ella ouvir as vózes do além tumulo, que como no tempo de Jesus, elevam-se para exhortar os homens á sabedoria e á fraternidade.

— Para attrahir a attenção de certas pessoas para esta nova doutrina, precisaria lhes offerer alguns milagres.

O espiritismo a ninguem os offerrece, porque elles não existem. Os milagres são cousas chamadas sobrenaturaes. Ora, para elle não ha factos sobrenaturaes, pois que os explica todos.

E' certo que antes do espiritismo se uma pessoa não sabendo desenhar, fi-



J. CHAPELOT (Jean Condat)

zesse uma paisagem, uma figura que não pudesse ser feita senão por um pintor de renome, dir-se-ia: milagre! (M. Jaubert, vice-presidente do Tribunal civil de Cassane, e muitos outros).

Se uma pessoa fizesse destacar-se das prateleiras da sua bibliotheca um livro, e esse livro sem o auxilio de uma mão humana cabisse sobre os joelhos de um dos assistentes de uma sessão dir-se-ia: milagre! (M. Home)

Se uma penna collocada sobre o papel, traçasse ella mesma algumas linhas, tendo o tinteiro num outro aposento de portas fechadas, ou então numa redoma de vidro, todos diriam: milagre! (Todos os habitantes de Larroque d'Olmes (Ariège) são testemunhos deste facto).

Se uma pessoa morta ha muito tempo (o tempo não inflúe, salvo o caso de reincarnação) se tornasse visivel, mais ainda tangivel, para todos os assistentes, todos exclamariam: milagre! (M. Home, Eusapia Paladino e muitos outros).

•••

«Que dizer de quem critica as theorias do espiritismo?»

Não seria o mesmo que inspirar coragem ao animo ha muito tempo abatido e, em vez de lhe offerecer cousas comprehensíveis e faceis, dar-lhe a digerir mysterios?»

Pode-se censural-o de fazer crêr em Deus ao que não acreditava?»

Poder-se-ia reproval-o por dizer elle aos malfeitos que terão de dar conta de suas obras em novas existencias terrestres ou planetarias?»

Mas tudo isso é tão logico, tão conforme á razão, que nós contamos por milhões os corações conduzidos a Deus por meio desses ensinamentos.

Então as theorias que apasiguam os odios, que acalmam os desesperos, que dão a prova palpavel que o nada não existe e que depois da morte ha um premio para os bons e um castigo para os máos, serão theorias satanicas?»

Na verdade, os infelizes que procuram ensinuar semelhantes monstruosidades estão mais perto do hospicio de alienados do que os espiritas que folgam recebê-las.

Seja como for, a despeito de todas as imprecações, vós sois chamados a nos fazer companhia e ficae certos que estareis em bôa companhia porque o espiritismo conta actualmente em suas fileiras, — e que vós pareceis ignorar — sabios, homens de letras, artistas, militares de alta patente, magistrados, engenheiros, professores, senadores, deputados, embaixadores, principes, etc.

J. Chapelot.

(Dictionnaire humoristique pag. 172 e seguintes)



HABITABILIDADE DE MARTE

Os sabios estão actualmente empenhados em saber si, de facto, Marte é habitado. O Prof. W. Kitchey declarou que na França, Inglaterra e Estados Unidos trabalha-se activamente para a construcção de um Observatorio, cujo novo telescopio terá dez vezes mais força que os mais possantes até hoje construidos.

O novo aparelho será feito de modo que a luz apanhada pela superficie de uma lente de 19,7 pés de diametro será reflectida em outra lente de igual tamanho, e d'ahi desce para o telescopio vertical, onde existem 9 lentes connexas permutaveis de 16,40 pès de diametro e montadas sobre rodas, permittindo que as objectivas girem na posição em vez de serem ligadas ao telescopio. Miss Mary Proctor, da Sociedade Real de Astronomia da Inglaterra acha que, para resolver a questão da habitabilidade de Marte, basta augmentar a potencia dos aparelhos actuaes. de 160.000 vezes a 1.000.000. Emfim, espera-se que dentro de oito annos saberemos positivamente se Marte é ou não habitado.

Le monde marche . . .

VOZ DIRECTA EM NOVA ZELANDIA

(«Da Ligth»)

Nas paginas da nossa collega «The Harbinger of Light», de Melbourne, vem uma historia muito interessante narrada pelo Snr. F. G. Fetherston, director do jornal «The New Zeland Motorist». Esse cavalheiro declara-se «fóra das malhas do espiritismo» e descreve uma sessão recentemente realizada em Nova Zelandia, na qual ouviu a voz do seu filho, um soldado fallecido, «tão clara e inconfundivel como sempre eu a ouvi durante a vida del-le», tratando tambem de outros phenomenos evidentes.

Em apoio das suas affirmações, o autor cita, devidamente autorisado, os nomes dos seguintes cavalheiros, que assistiram á sessão : Dr. Waddell, sr. E. Bouillon, sr. James Treloar, e Rev. Percy Paris, os tres primeiros occupam respectivamente os cargos de presidente da Hamilton Automobile Association, director da filial de Hamilton do Banco de Nova Zelandia e director-gerente da Treolars Limited de Hamilton. A quarta testemunha é um ministro methodista, tambem de Hamilton. Portanto parece que o Snr. Fetherston e as suas quatro testemunhas são homens de posição e idoneidade, em cujo testemunho podemos nos fiar — ponto este de muita importancia por augmentar o valor dos factos observados.

Deixando de parte, por necessidade de ser conciso, muitos pormenores preliminares, vamos citar a parte principal da narrativa com as proprias palavras do Snr. Fetherston : «Devo intercalar aqui que um dia ou dois antes eu recebera de Wellington uma carta, na qual affirmavam que o meu filho fallecido havia apparecido lá com o filho de um celebre titular, cujo nome não estou autorizado a publicar, e que os dois estavam empenhados em uma obra humanitaria ; e que uma voz com todos os caracteristicos da sua me havia fallado em algumas sessões anteriores, sobre assumptos de familia, dos quaes ninguem na Nova Zelandia se não eu podia ter conhecimento,

Duas ou tres horas antes da sessão, eu escrevi o nome desse companheiro espirital sobre um pedaço de papel e levei-o a uma photographia do meu filho,

pendente da parede do meu quarto, e disse de modo que eu concebia ser propriamente espirita : «Atanley, estás vendo estas palavras ? Si puderes, dize estas palavras, exactamente estas palavras, na sessão a que eu vou assistir hoje».

Repeti isso varias vezes, e parecia-me, enquanto eu fallava, que da photographia me estava elle sorrindo. Puz os oculos e examinei com attenção a photographia. De facto ! Lá estava um sorriso inconfundivel.

Fiquei perturbado, pensando : «Si a minha imaginação me póde levar tão longe assim, diminúe de muito o valor do meu juizo nesses assumptos».

Em silencio eu collei o pedaço de papel sobre o vidro da photographia, sobre o rosto, e entrei para o jantar.

Depois do jantar, tirei o pedaço de papel novamente e fechei-o no envelope que depuz na mão do Snr. Bouillon. A ninguem disse cousa alguma a respeito do papel nem do sorriso.

E agora tenho de narrar o que eu nunca teria coragem de escrever para publicar, si não pudesse citar como testemunhos os nomes do Dr. Waddell, do Rev. Snr. Paris, dos Snrs. Bouillon e Treloar, sem mencionar equal numero de senhoras respeitabilissimas de Hamilton.

O medium entrou em trance, parouse de cantar, e um momento depois, aavez do silencio da sala escura, ouvida por todo o grupo, soou a voz de meu filho, saudando-nos. Podia ter sido ouvida no exterior da sala fechada.

Era clara e inconfundivel como sempre eu a ouvi durante a sua vida.

E depois a «voz» disse para todos ouvirem : «Pensaste que da photographia eu estava sorrindo hoje de tarde. Estava mesmo. Nós podemos fazel-o.»

Depois de escrever como foi dada correntemente a mensagem comprovadora, pela voz directa, o Snr. Fetherston conclúe com as seguintes palavras :

«De onde provêm essas vozes ? Eu não o tento dizer ! Somente affirmo que quanto fica relatado acima é verdade; foi lido e entregue para ser publicado sem

nenhuma objecção quanto a fidelidade da narrativa, pelos meus quatro companheiros de investigação : Dr. Waddell, Snr. Treloar, Snr. Bouillon, e o Rev. Percy Paris ; quatro pessoas do maior conceito em Hamilton e nenhuma dellas espirita. O quinto era um materialista convicto ha muito tempo, o qual como resultado de

testemunhar esse e outros phenomenos semelhantes, achou que não era mau ir reunir-se ao rebanho do Reverendo acima mencionado. Os alicerces da sua crença, de não haver uma vida no além-tumulo, foram-lhe varridos de debaixo dos pés.»

O medium era a Sra. Lily Hope, da Igreja Espirita de Nova Zelandia.



Chronica Extrangeira



Espiritismo abrange duas formas distintas uma da outra, mas que não são senão modos de vêr que convergem para o mesmo fóco : Phenomenismo e Ideologia.

Não pode haver idéa verdadeira sem factos que a comprovem ; assim tambem não pode haver phenomeno sem que, ao menos, se o estude para uma explicação mais ou menos clara.

O Espiritismo, em sua parte theorica, é a sciencia dos factos de ordem psychica que se tem verificado em todos os tempos ; em sua parte positiva representa ella a prova demonstrativa de sua theoria.

Nesta secção tratamos dos factos, dos phenomenos e nos esforçamos para darmol-os em toda a sua pureza e veracidade, para que os leitores atilados comprehendam a necessidade das provas demonstrativas da theoria que defendemos e propagamos.

Não tendo o Espiritismo dogmas, não impondo crenças a quem quer que seja, claro está que offerece elle a todos um campo vasto de pesquisas e de estudos, para edificação da verdadeira Crença que todos desejam.

Na phenomenologia os pesquisadores encontrarão todos os elementos, sob as bases solidas do experimentalismo, de contróle das theorias exaradas na magnifica philosophia espirita ; e na theoria terão o confronto logico, conciso, racional dos factos que forem observando.

Tal é o Espiritismo, em sua acção liberal e vivificadora : não dogmatiza, não escravisa consciencias, não quer adeptos inconscientes dos seus principios, repudia com toda a sua força os supersticiosos e

fanaticos, mas a todos convida ao estudo e á pesquisa, desdobrando, com os seus factos incohersiveis e sua doutrina racional, aos olhos de todos perspectivas promissoras de um futuro feliz.

O TESTAMENTO DE JAMES CHAFFIN

O caso que se vai lêr foi extrahido dos «Proceedings of the Soc. f. Ps. Research», de novembro de 1927, e não pôde ter outra explicação senão a que dá o Espiritismo. Além de tudo é factio authentico em que toda a idéa de truc deve ser posta á margem. Acha-se elle escripto nos seguintes termos :

«Em 15 de novembro de 1905, James L. Chaffin, pae de 4 filhos, fez um testamento, no qual instituiu seu terceiro filho, como seu herdeiro, desherdando assim sua futura viuva e seus tres outros filhos. Mas em 16 de Janeiro 1919, após a leitura da «Genesis, cap. 27», que descreve o engano de Jacob, fez um outro testamento, repartindo igualmente seus bens entre seus quatro filhos, com a condição d'elles manterem sua mãe.

Elle collocou este testamento na sua velha biblia, no cap. 27 da Genesis, ligando-o entre as folhas, á guisa de envelope, e poz a biblia no lugar do costume. A ninguem contou o que fez, mas elle costurou no bolso de dentro do seu sobretudo um papel no qual havia escripto :

«Lêde o cap. 27 da Genesis, na velha Biblia de meu pae», porque essa Biblia pertencera a seu pae, o Rev. Nathan S. Chaffin.

James morreu a 7 de setembro 1921. Seu terceiro filho herdou tudo. Em junho 1925, o segundo dos filhos teve sonhos muito nitidos nos quaes seu pae lhe appareceu em seu leito, vestido como de costume, com um sobretudo preto. Em fim de junho, a apparição lhe fallou e disse: «Vós achareis meu testamento na algibeira do meu sobretudo.» Depois destas palavras, elle desapareceu. James Pinkney Chaffin, o segundo filho, estava persuadido que seu pae, lhe havia, realmente, feito uma visita, e indo á casa de sua mãe perguntou do sobretudo de seu pae. A mãe o havia dado a John, seu filho mais velho, que morava em Yadkin County, á 20 milhas de distancia. Em 6 de julho, James Pinkney foi á casa de John e ahí encontrou o sobretudo e examinou o bolso interior que achava-se costurado. Tendo-o descosido, retirou d'elle o pedaço de papel que continha o escripto: «Lêde a Genesis, cap, 27, na velha Biblia de meu pae.»

James julgou que deveria cercar-se de testemunhas para a pesquisa que tinha de fazer na Biblia, e foi na presença de um visinho e de sua filha que o testamento foi descoberto.

Resumindo, o testamento foi reconhecido valioso pelo tribunal, assim como pela viuva do 3.º filho, e a injustiça foi reparada.

James diz: «Muitos dos meus amigos não creem que os «Mortos» possam dar communicações aos vivos, mas eu estou convicto que meu pae me appareceu varias vezes, e persistirei nesta convicção até á hora da minha morte.»

Que para o caso presente, um sabio não venha nos falar de subconsciencia nem de telepathia.

Não havia uma só pessoa que tivesse conhecimento deste segundo testamento, a unica foi a que tinha morrido ha 4 annos.

O homem que recebeu a communicação, recebeu-a, sem duvida alguma, de um «Morto».

L. V. de V.

MUSICA PSYCHICA

A «musica psychica ou supra-normal» já é muito conhecida dos espiritos estudiosos. Allan-Kardec fala d'ella varias vezes, e espiritos de escol, em suas communicações descrevem-na de modo admiravel.

Ha pouco tempo, a «Constancia» publicou o interessante relato que julgamos interessante de fazer chegar ao conhecimento dos nossos leitores, a respeito da «musica espirita» ouvida numa das sessões de C. Brandzen. O narrador é o Sr. Samson. Eis a carta:

«Tenho o prazer de vos enviar o resultado de uma sessão mediumnica, effectuada em minha casa a 6 de março do corrente anno (1928), pois ella demonstra o progresso de nossa doutrina e pôde despertar interesse. Este relato está assignado por todos os assistentes da sessão, entre os quaes se nota pessoas sympathicas á causa e espiritas conhecidos nesta localidade.

Como eu tivesse a felicidade de descobrir em Mme. Maria Z. de Rey, dons de uma excellente medium falante, deliberei tomar o trabalho de desenvolvê-la; constatei logo que tratava-se de uma senhora extremamente sensivel ás manifestações do outro mundo. Assignalo este facto visto tratar-se de um medium novo, cujas primeiras communicações, não revestiram o character trivial d'aquellas que se obtem habitualmente em todo o desenvolvimento mediumnico. Ao contrario, um espirito superior, de nome Thereza Catholica, se apresentou immediatamente e deu-se como guia e protectora da medium. (É o nome de uma amiga desta, morta já ha 15 annos.)

Resolvi então, organizar em minha casa sessões hebdomadarias, e couvidei a tomar parte varias pessoas do meu conhecimento, para que ellas pudessem fazer repercussão da doutrina entre os profanos que procuram a convicção pela experimentação.

Infelizmente, depois de algumas sessões fui dissuadido de proseguir, pelos mesmos espiritos desincarnados, que insistiram para que eu abandonasse o meu projecto, afim de que um pequeno e bem orientado circulo fosse constituido, afim de propagar de uma forma sã e elevada o ideal espirita.

Em vista das nossas solicitações,

uma ultima sessão nos foi concedida. Esta realizou-se terça-feira, 6 do corrente : ella foi extremamente interessante como vós podereis julgar.

Em referido dia, as 21 horas, a sessão teve começo. Depois de algumas communicações de importancia relativa sob o ponto de vista experimental, e em uma ambiencia de bôa harmonia formada pelos signatarios da presente, produziram-se phenomenos simplesmente extraordinarios.

Eram mais ou menos 22 h, 30, quando um espirito incorporado em Mme. de Rey nos annunciou que um anjo approximava-se, acompanhado de uma musica celeste que nós pudemos ouvir.

Surprehendidos, nos detemos e escutamos. Qual não foi a nossa admiração quando, após alguns instantes ouvimos uma melodia que tomou toda a sala. Esta musica parecia um hymno sagrado e augmentava gradualmente de intensidade e de tom num suave «crescente». Ficamos boquiabertos em face de tão maravilhoso phenomeno, o qual nenhuma das pessoas presentes havia assistido. E intensas lagrimas de felicidade espiritual inundaram nossos olhos. Admiramos com o mais profundo respeito a manifestação dessas forças do mundo invisivel, como se nos achassemos na presença da Divindade.

Um solemne silencio reinava na sala. Nós estavamos suspensos com as palavras do medium que não tardou a se fazer ouvir. De facto, um espirito superior com o nome de Anjo se manifestou e entoou um hymno sagrado, de accordo com a musica extra humana que ouvimos. Em seguida, após uma breve exhortação sobre a moral espirita, elle retirou-se, deixando na alma de todos nós que ali nos achavamos a impressão profunda de uma lembrança inextinguivel.

A musica celeste continuou, tanto mais fascinante, quão mysteriosa. De repente, o espirito de um artista tomou possessão do medium. Este espirito declarou ter sido dansarina e cantora italiana. Como eu lhe pedisse mostrar-nos o conhecimento que tem da dança, disse que tendo morrido devido a infecção em um pé, resentia ahi os effeitos e não poderia dar-me o que eu desejava; e accrescentou que cantaria algumas operas italianas; o que fez.

Devo fazer notar que a medium, de descendencia hespanhola, nada conhecia do idioma italiano. O espirito começou então a cantar em italiano perfeito e com uma

vóz tão agradável que foi para nós uma nova maravilha.

Emfim, Thereza Catholica encerrou a «soirée», mandando, impedindo continuar as sessões até nova ordem. Já havia passado de meia noite; nós verificamos, então, admirados, que a musica extra-terrestre tinha durado mais de uma hora e meia sem interrupção.

Levantando-nos, ao terminar a sessão, nos parecia sahir de um extase maravilhoso, sem que livessemos podido comprehender o que se havia passado.

(Este relato foi enviado pelo sr. Dadiel Gelsi. Seguem as assignaturas de outros assistentes) SAMSON.

A VIDA DEPOIS DA MORTE

A «Revue Spirite» transcreveu, com este titulo, um artigo do «Der Friedensreich-Bote», de M. Georges Sulzer, Presidente da Corte de Cassação de Zurich, a personalidade mais conhecida e mais importante da Suissa, entre os que cultivam o mundo psychico e espirita.

Hugo Grabinski, em sua obra *Spuk* (Hindelohein, 1922) e Johannes Illig no seu livro — *Eternal Silence?* creem que as manifestações espiritas representam a obra de humanos desincarnados em vez de seres gnomicos, diabolicos que jamais houvessem tido corpo carnal de ser humano. M. Georges Sulzer tambem participa da mesma idéa. Apoia-se nas communicações que recebeu, e em particular numa mensagem de M. Hauser publicada em 1922 no jornal *Montsalvat* em Saarbruck.

Em fins de 1902, M. Hauser morreu d'um ataque apopleptico em Berna, e seus despojos foram transportados para Zurich no forno crematorio. Enquanto se dava a cerimonia funebre, a multidão apinhava-se no lugar do percurso do sequito funebre. Entre ella se achava o medium Gallas, esposa Sommerhalder, que entrou em sua casa (Kanzleistrasse, 13) cahiu em trance no momento em que o corpo subia á acção crematoria, e ex lamou, olhos esbugalhados: «Isto queima! isto queima!». Depois uma vóz masculina se fez ouvir, affirmando que ella emanava de M. Hauser, e lamentando-se de dores atrozes que causavam a incineração.

M. Georges Sulzer, após este aconte-

tecimento, frequentou regularmente as sessões espiritas de Mme. Sommerhalder (de que elle falla em seu livro: *Lumière et ombre dans la pratique spirite*, pag. 74 a 79, texto allemão). O medium em trance repetia a scena de dôr como no dia da incineração, o que emocionou muito M. Georges Sulzer. Logo após annunciava que M. Hauser desejaria se communicar. Effectivamente uma vóz masculina se fez ouvir, emanando de um espirito que não parecia ter conhecimento da sua vida no além.

M. Sulzer auxiliou-o a se conhecer, explicando-lhe que elle estava manifestando-se em uma sessão espirita e por intermedio de um medium. E lhe propôz logo a questão: «Já ouvistes falar em espiritismo?» — á qual M. Hauser respondeu: «Sim, já conversei sobre isso com Pioda». Em seguida o desincarnado deu os detalhes dos seus soffrimentos causados pela cremação, soffrimentos que elle pretendia sentir ainda, accrescentando que se achava em um *espesso nevoeiro*, tão espesso que nem mesmo os experimentadores elle via. Entretanto ouvia suas vozes, e declarou que reconhecia no seu timbre de vóz o Presidente da Corte da Cassação Sulzer, que elle ouvira certa vez num tribunal. Isto, como se vae vêr, é exacto:

M. Sulzer declarou de facto que nunca teve relações estreitas com M. Hauser, antigo Presidente da Confederação Helvética, mas que com elle encontrou-se um dia em que era juiz do Conselho do Estado de Zurich, num processo. O que confirma absolutamente as declarações do espirito.

A conversação entre M. Sulzer e M. Hauser continuou por via mediumnica: O antigo Presidente da Confederação Helvética lastima de não ter, quando vivo, nunca se lembrado do problema do ser e do destino.

M. Sulzer escreveu a M. Pioda, Conselheiro do Estado, em Locarno, que sabia ser amigo do Dr. Franz Hartmann, para lhe perguntar se era verdade que elle tivesse falado de espiritismo com M. Hauser, quando este estava vivo. Em 2 de dezembro 1902, M. Pioda respondeu negativamente. Mas accrescentou: Minha convicção não constituindo segredo para quem quer que seja, é possível que M. Hauser tenha sabido que eu era espirita... Pode ser que meu primo, M. Pioda, embaixador suíço em Roma, discutisse espiritismo com M. Hauser?» O embaixador, interrogado, não se recordou da conversação espirita

com o defunto. Nada mais que seu primo. Isto entretanto não implica necessariamente que não tivesse se falado a respeito: M. Pioda, sendo um espirita muito conhecido, certamente falou sobre o espiritismo a grande numero de pessoas, que não guarda na memoria. Isto se comprehende perfeitamente.

M. Sulzer, exigindo a verificação minuciosa das mensagens espiritas, está também de accordo que os espiritos podem se enganar, como nós. A morte surpreheunde a vida conservando-a por muito tempo o que a vida na terra é. D'outro lado, é possível que Deus deixe ao cargo dos homens a pesquisa paciente e laboriosa das novas verdades, em vez de divulgá-las em *revelações* mediumnicas que dispensariam todo o esforço sério.

E' naturalmente possível também que espiritos máos — o diabo da igreja romana — possam chegar, assim como os espiritos angelicos, a communicar com os vivos. A este respeito M. Sulzer recommenda a leitura de dois recentemente escriptos em idioma allemão: *Lembranças da mocidade de um homem velho*, de Kugelgen, e *Acontecimentos sobrenaturaes*, de Oberst Blochlinger.

E' necessario então de preparar um escudo (préce, vida interior, recta conducta, cultura de espirito, fraternismo, etc.) para se preservar dos assaltos dos máos espiritos.

M. George Sulzer conclúe que um largo dominio se abre nas conquistas do futuro, e que neste tempo de corrupção materialista, a philosophia e a religião vão ter um rejuvenescimento bemfeitor com o estudo psychico e espirita.

E' bem esta a nossa convicção ardente. E somos felizes de ver a Suíssa no numero dos paizes em marcha para as novas conquistas».

PREMONIÇÃO DE UM FACTO VEROSIMIL

A *Revue Metapsychique*, de Paris, publicou, com este titulo, a seguinte nota do Professor Charles Richet, muito conhecido no mundo scientifico e dos espiritas em geral.

— «Geralmente, e não sem algum motivo, costuma-se negligenciar os factos de

premonição, mesmo em face de um facto muito verosimil. Evidentemente esses casos não têm um character muito probatorio.

Eu noto entretanto uma premonição que merece ser acceita, porque encontra-se nos seus interessantes detalhes de caracteres de monições de factos inverosimeis que nenhuma sagacidade permittiria conhecer.

Eis o que me escreve de Kosateti, na Tcheco-Slovaquia, Mlle Marie Frishner que eu conheço pessoalmente: «Minha irmã e eu, quando mocinhas, tivemos casos de segunda vista, mas ella resolveu se libertar dessas visões que eram sempre penosas. Durante mais de vinte annos ella não teve uma só d'ellas, mas no anno passado teve uma que não foi penosa, mas interessante.

«Nós morávamos muito isoladas, no campo. A eleição do Presidente da Republica Allemã estava na ordem do dia. Ella devia realisar-se numa segunda-feira, dia em que os jornaes não circulam.

«Minha irmã, muito cansada, tinha se deitado e adormecido. Eu havia mandado a criada na gare, para que ella obtivesse noticias á viva voz. Ella não voltava.

«Entre no quarto de minha irmã, que accordou-se. Voltando-se para mim, ella me disse: «Queres saber quem foi eleito. Eu posso te dizer. Foi o Marechal Hindenburg.» — «Mas como tu sabes?» — «Alguem veio perto do meu leito e me disse.» Mas eu devo ter sonhado, porque

a pessoa fallou-me em allemão, e nosso pessoal não sabe uma palavra em allemão.

«Nesse momento a criada entrou e confirmou a noticia».

Certamente vão nos censurar de ter notado esse facto. E, seguramente, se não existisse factos dessa natureza, este nada significaria.

Eu vou ainda mais longe. Elle não pode servir para fortificar os sonhos veridicos, porque a eleição de Hindenburg era possivel, talvez provavel. Mas o que é interessante é a forma desse sonho, que não é licito duvidar, todavia analogo á forma dos sonhos veridicos.

«Alguem veio perto do meu leito e me disse».

Eis os symbolos de aspecto sybillino que revestem as cripthesias dos sonhos veridicos.

Agora que, por quantidade de exemplos, a realidade dos sonhos veridicos revestindo os factos inverosimeis está solidamente estabelecida, têm-se quasi o direito de permittir um lugar para os sonhos veridicos revestidos de factos verosimeis, factos que se poderia prever sem nenhum esforço de sagacidade.

Dicto de outro modo, eu sou levado a crêr que trata-se de uma monição cripthesica, mas reconheço que é absolutamente impossivel de dar dellas uma prova qualquer, porque o acaso e a sagacidade podem intervir no caso.

Charles RICHEL.

Ecoss e Noticias

A nota de mais actualidade que preoccupa o mundo scientifico e espirita é a realisação do Congresso Espirita Internacional de Londres. Aberto no dia 7 do corrente e encerrado no dia 13, só temos noticias mui resumidas por meio de loconicos telegrammas. No proximo numero prometemos aos leitores uma noticia, mais ou menos circumstanciada, de accordo com a nota do nosso representante Sr. André Ripert, a quem confiamos a presença desta Revista em referido Congresso.

Por emquanto nos limitamos a expôr o programma das sessões:

7 e 8 do corrente:

Estes dias são consagrados exclusi-

vamente ás Comissões Executiva e Geral e aos interesses concernentes estritamente á Federação Espirita Internacional; só os delegados officiaes das Sociedades filiadas serão admittidos nesta reunião.

8 de setembro á tarde

Recepção dos Delegados e Membros do Congresso. Discurso de boas vindas, reunião artistica e musical.

9 de setembro

11 horas da manhã — Reservado eventualmente para os trabalhos do Comité inacabados sabbado precedente.

3 horas da tarde

Demonstração dos trabalhos dos a-

lunos do Lyceu Social, na sala «Battersea Town».

7 horas — Queens Hall — Reunião, sob convite, dos membros do Congresso, sob a hospitalidade de Sir A. Conan Doyle.

10 de setembro

10 horas — Reunião das secções para combinação dos trabalhos geraes.

11 de setembro — Trabalho das sessões.

12 de setembro — Pela manhã e depois de meio dia continuação dos trabalhos das sessões.

13 de setembro — Pela manhã e depois de meio dia preparação para as sessões de comunicações e resoluções, á submitter ao Congresso. A' tarde apresentação das comunicações e resoluções. Discurso de despedida.

A *Exposição Psychica* foi bem organizada. Foram organisadas sessões de: Photographia Psychica, mediumnidade physica, trance mediumnico e demonstrações de clarividencia. Todas as sessões foram reservadas aos visitantes estrangeiros.

FRANÇA

PARIS

M. Ripert fez na «Maison des Spiritistes», uma substanciosa palestra sobre o thema — «O homem não é somente o que se conhece na apparencia», na qual estendeu-se em considerações de ordem espirita, que agradaram muito o numerooso auditorio.

..

Na mesma associação o sr. Sage fez interessante conferencia sobre thema scientifico, que agradou sobremodo os assistentes.

*
**

Conferenciaram ainda os srs. Andry Bourgeois e Wietrich, que estenderam-se em considerações scientificas e philosophicas.

Bourdeaux-Annecy-Marseille

Realisaram conferencias nestas cidades, os srs. Ripert e Gaillard, que abor-

daram a «questão social» em face do Espiritismo.

INGLATERRA

Telegrammas de Bethersden, noticiam que Wilfred Betts, de 18 annos de idade, filho de um rancheiro desta cidade está produzindo phenomenos que deixam maravilhados todos os que os têm presenciado.

Os caramellos saltam e as campainhas sôam á sua aproximação; as barras de ferro adquirem em suas mãos forças magneticas e mysteriosas.

Wilfred diz que não pode explicar o motivo da atracção que exerce sobre os objectos.

«Só se eu disser, affirmou elle, que sinto em meu corpo uma especie de corrente electrica que me dá a sensação de que existe algo extranho em meu ser que fórça os objectos que se acham em torno de mim, se deslocarem para mim sempre que desejo.

«Uma vez, disse sua tia Mrs. Daniel Betts, quando elle estava deitado, as cadeiras da casa puzeram-se todas em movimento approximando-se da cama, enquanto os objectos saltavam como impulsionados por alguém; outra vez um jarro de prata saltou ao passar o meu sobrinho proximo a elle, e a campainha da mesa de jantar nunca deixa de tocar nas suas proximidades.»

«Uma tarde, conta Edgard Betts, primo de Wilfred, quando trabalhavam na carvoeira, um prego de ferro sahiu mysteriosamente das mãos do moço e atravessou velozmente o tecto de ferro galvanizado que cobria a sala de trabalho.

Consultado Sir Arthur Conan Doyle, disse nada haver de extraordinario nestes factos. Conheço, disse o Dr. Conan Doyle, muitos casos semelhantes e vi, não ha muito em Buckinghamshire e em Highgate phenomenos semelhantes; em sua maioria trata se de phenomenos de mediumnidade.

..

«The Empire Newes» diz que o sr. Abraham Curry, de Armagh, Irlanda, está experimentando, com successo, um novo remedio para o cancer.

O Rev. Samuel Mayes, vigario de Kilmore, está acompanhando as experiencias do sr. Curry.

PORTUGAL

«E'cos do Além», lembra a necessidade da organização do 2.º Congresso Espirita Portuguez, com o fim de congregar alguns elementos dispersos e unir ainda mais a familia espirita portugueza. Acrescenta a mesma revista que é de esperar que o Congresso se realise ainda em dezembro.

∴

Em Lagôa a propaganda continúa a ser feita, com especialidade pela imprensa.

∴

Temos sobre a mesa a «Luz e Caridade», órgão official do Centro Espirita de Braga.

∴

Recebemos a «Revista de Espiritismo», órgão da Federação Espirita Portugueza. A Revista tem sua redacção á rua Assunção 58 — Lisboa.

ALLEMANHA

No fim do anno proximo passado á rua Augustenstrasse, de Munich, deram se manifestações insolitas tão frisantes que atrahiram a attenção de toda a imprensa regional.

A viuva do Dr. Decker residia nessa rua, 2.º andar de uma velha casa. A criada, Thereza Winklhofer, em 15 janeiro 1926, ouviu bater na porta e abriu: ella viu um homem que convidou-a a ir ao theatro. As visitas desse homem, que só Thereza vê, repetem-se. Logo após vibrações da campainha são ouvidas pelos estudantes, pela policia, assim como fortes batidas na porta, sem que o espirito esteja visivel. As manifestações continuaram e uma viravolta completa em toda a mobilia succedeu ás batidas. Os jornaes

Berliner Tageblatt, Frankfurter Zeitung, Kolnische Zeitung, New Freie Presse, etc. publicaram os factos.

Os phenomenos foram observados e controlados pela policia, pelo Dr. Schrenck-Notzing, o Dr. Tischner, e os membros da «Sociedade de pesquisas Psychicas» de Munich.

∴

A despeito da perseguição que a justiça allemã move contra os mediums, os factos vão-se avolumando e os jornalistas na sua tarefa de levarem ao dominio publico o que se vae passando, nararam certas occorrencias de ordem psychica que se vão verificando sob o titulo «*O sexto sentido*». E' o caso dos mediums Fastenrath, da Colonia, e de Mme. Gunther-Geffers que de clarividencia profunda, enfrentaram scepticas opiniões e deram conta de factos que a policia não pode desvendar.

O Dr. Manfred Georg, fazendo narração desses factos, diz, num substancioso artigo que Mme. Gunther-Geffers é um dos mais notaveis mediums clarividente que elle conhece.

* *
*

Der Friedensreich-Bote lança um apello a todos os pioneiros da vida espiritual para que «se livrem dos erros do passado e despojem do velho homem». E acrescenta: «Somente um novo espiritualismo pode salvar o homem da corrupção e da decadencia.

SUISSA

Em Zurich, no Club Psychologico, que conta sabios eminentes e psychiatras distinctos, o Dr. Bernoilli fez uma conferencia sobre o 3.º Congresso Internacional de Pesquisas Psychicas; em janeiro ultimo, o Dr. Dekker expoz aos associados um caso interessante de uma «casa assombrada» nos suburbios de Haya. Julga-se que os autores dessas manifestações são — o assassino do principe d'Orange, morto em 1584 e seus camaradas.

CUBA

Continua a circular diariamente *Hoy* jornal que se dedica á defesa da Maçonaria e propaganda espirita.

*
* *

“Rosendo”, de Matanzas, trata da questão do baptismo segundo os principios kardecistas.

MEXICO

“El Siglo Espirita”, com o titulo “Alerta Espiritistas”, publica um substancioso artigo fazendo um estudo comparativo entre o Espiritismo e a Theosophia.

∴

A Federação Espirita Mexicana pede grande actividade dos centros federados para que a doutrina tenha efficaz repercussão.

ARGENTINA

Os espiritas argentinos commemoraram o 1.º anniversario do passamento do Dr. Cosme Marino, que presidiu por longo tempo a «Sociedade Constancia».

∴

A Sociedade Lumen realisou uma conferencia, com grande assistencia, sobre o thema: «Utilidade da propaganda espirita».

∴

Estão circulando com regularidade *La Nota Espiritista*, *La Idéa*, *Fiat Lux* e *Resplandor de la Verdad*. Agradecidos pela visita.

*
* *

O Centro «Pelo Caminho da Perfeição», com seu salão repleto, effectuou a festa do seu 10.º anniversario tendo falado diversos oradores.

∴

No salão da «Constancia», a srta. Orealis Zamorano fez uma conferencia sobre a «Mulher e o Espiritismo».

∴

Recebemos a «Constancia», revista sob os auspicios da sociedade que lhe dá o nome.

PORTO RICO

A «Fraternidad», envia uma mensagem aos espiritas da America, dos paizes latinos, convidando para um Congresso Espiritista Internacional. A mensagem está assignada pelo sr. Luis Sanchez, presidente honorario da Federação Espiritista de Porto Rico.

∴

A questão do “baptismo” agita os espiritas portorriquenses. Os estudiosos de lá, como os de cá estão de accordo que nenhuma pratica material deve representar o “baptismo”, que outra cousa não é senão o “signal visivel que a crente externa, como prova de uma graça invisivel recebida do Alto.

∴

O Dr. J. H. Monserrat publicou sua “profissão de fé”, num artigo digno de nota. O Dr. Monserrat conclue que o nosso dever, como espiritos amantes do progresso, é, em obediencia aos principios espiritas compendiados por Allan-Kardec, pesquisar e estudar, procurando arrancar da Natureza os seus segredos, para com elles nos beneficiarmos e ao nosso proximo.

∴

Até entrar a nossa Revista no prélo não havíamos recebido noticias de outros paizes.

ESPIRITISMO NO BRASIL

SÃO PAULO

O «Correio Paulistano», em sua «Chronica dos Municipios», fazendo uma narrativa da cidade de Mattão, com a sua lavoura, sua industria e seu florescimento, não esqueceu de citar a nossa Revista, o que muito nos penhora.

Essa secção d'«O Correio», está ao cargo do illustre jornalista sr. Orlando Pacini, que é, ao mesmo tempo, gerente d'A Comarca, de Mogy-Mirim.

Eis o que diz o «Correio», quando faz referencias sobre a imprensa local á nosso respeito e sobre «O Clarim» :

IMPrensa : — Está representada muito bem e brilhantemente pelos seguintes órgãos :

«O Clarim», jornal espirita, fundado e dirigido pelo sr. Cairbar Schutel. Conta 23 annos de existencia.

«Revista Internacional do Espiritismo» — que se acha em communicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, conferencias e congressos, deixando os leitores ao par dos factos e novidades animicos e espiritas occorridos no mundo inteiro. Esta importante publicação e sobremodo arrojada tentativa, circula victoriosamente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas. Tambem, é dirigida pelo sr. Cairbar Schutel.

* *

Palestras e conferencias

Fizeram conferencias e palestras, neste Estado, durante o mez, os srs. : Pedro Camargo, Dr. Souza Ribeiro, Dr. Lameira de Andrade, Dr. Romeu Camargo, Zacharias Onofre, Prof.a D. Prosperina Queiroz, Primo Borim, André Souza Mendes.

..

A propaganda em Pennapolis, sob

os auspicios do nosso confrade João Marchesi, tem sido feita pela imprensa, por intermedio d'O Clarim, que é distribuido semanalmente na cidade.

..

Entrou no 24º anno de luctas o nosso companheiro «O Clarim», já bem conhecido dos confrades.

..

O Centro Jesus Nazareno, de Taquaritinga, communicou-nos haver renovado a sua directoria, que ficou assim constituida : pres. João Lacreta ; vice, Salvador Arnoni ; 1.º sec. João Ananias de Camargo ; 2.º Joaquim Lourenço Sobrinho ; thes. Capm. João Caetano Ferreira.

..

O Centro de Ribeirão Branco communicou-nos haver substituido o seu titulo, de S. Jorge, para Monte Thabor.

RIO DE JANEIRO

As conferencias de propaganda, na Capital, proseguem animadoramente, assim como a actividade nos centros continúa digna de nota. Falaram, durante o mez, os srs. Dr. Luiz Barreto, Cel. Parga Nena, Canillo Silva, Dr. Paim Pamplona, Ignacio Bittencourt, Dr. Sebastião Caramurú, Mariano R. D'Aragona, D. Albertina Silveira, Dr. Carlos Imbassahy, Augusto dos Santos, Manuel Quintão, Godofredo dos Santos, Dr. Arnaldo Nunes, Dr. Florentino Rego, Dr. Luiz Carlos, e outros cujos nomes nos escapam.

* *

A «Gazeta de Noticias» tem dado optima secção espirita, quer transcrevendo factos que se vão verificando, quer publicando artigos de orientação e noticiario do movimento dos centros.

MINAS

O Dr. Lameira de Andrade, e os confrades Eugenio Sarno e Giacomo De Bernardo, têm feito na zona mineira conferencias de propaganda.



O nosso confrade sr. João Landre, de Alfenas, enviou-nos a seguinte carta :

«Ha dias, aqui nesta cidade, em casa do sr. Regis Vieira, se verificou um phenomeno digno de nota :

O sr. Regis, dentista, residente nesta cidade, á rua Conego José Carlos, tem em sua companhia uma domestica de côr preta por nome Adelaide. Essa preta ha dias, em certa hora do dia, cahia em transe, sem que a familia suspeitasse e assim continuou por muitos dias, pondo o pessoal da casa em sobresalto. No quarto dia em que começou a manifestação, falou pela preta um espirito que disse chamar-se Joaquim Simeão, desconhecido do sr. Regis. Disse ter desincarnado em 2 de dezembro de 1924 em um dos districtos desta cidade, e ter sido assassinado. Pediu que mandasse dizer uma missa por sua intenção.

A sogra do sr. Regis, que é catholica praticante, perguntou ao espirito quando se retirava. Elle respondeu que só o faria por sua livre e expontanea vontade, que tinha permissão para ali permanecer, por seis dias, mas que no quarto dia, quando faltassem 5 minutos para as 8 horas da noite, retirar-se ia; que tinha muita cousa a dizer. Emfim no dia e hora determinada despediu-se de todas as pessôas ali presentes, dizendo: «Até o outro mundo», e retirou-se.

D'ahi ha 3 dias, porém, o sr. Regis foi novamente despertado por barulho no interior da casa, e ouvindo batidas na porta do seu quarto ás 10 1/2 da noite, perguntou quem era. Qual não foi a sua surpresa ao ouvir na resposta o mesmo Joaquim Simeão, para que não esquecessem de dizer a missa por elle recommendada.

O facto, narrado pelo mesmo sr. Regis, merece fé.

E' possivel que o parochio local já tivesse satisfeito a exigencia do espirito, exigencia aliás muito natural, pois, segundo sabemos, a morte não illumina, nem dá sabedoria a quem quer que seja

e o espirito mantém no Além, suas crenças terrenas, até que melhor se instrúa na verdade. E' assim que se encontra espiritos de todas as crenças e descrenças, no outro mundo, e muitos ha que não sabem o que se passou comsigo, ignorando mesmo haver morrido o seu corpo.

O facto principal, entretanto, é a communicação do espirito, que vem demonstrar a immortalidade, segundo os dictames espiritas.

MATTO-GROSSO

O Centro Espirita «Vicente de Paulo», de Ladario, communicou-nos a posse de sua nova directoria, assim constituida: pres. Estanislau Gomes dos Santos; vice, Americo dos Santos; 1.º sec. Antonio Rodrigues; 2.º Evaristo Barbato; 1.º thes. Agostinho Agnello; 2.º Alexandre Arruda; orador, João Anastacio Rodrigues; bibl. Leão Jesus Andrade; proc. Porfirio Martins Rodrigues.

RIO GRANDE DO NORTE

A Federação Espirita do Rio Grande do Norte, communicou-nos a posse da sua nova directoria, assim constituida: pres. José M. Rosa e Silva; vice, Mario Cavalcante Mello; 1.º sec. Paulo Garcia; 2.º Luiz Bezerra Menezes; 1.º thes. Antonio Pereira Dias; 2.º João M. Lima; 1.º proc. Antonio F. Cavalcante; 2.º José Cardoso, 1.º arch. Sebastião Oliveira; 2.º José Correia; zeladores, Ananias F. Castro e D.D. Maria A. Fernandes, Antonia Julia.

PARA'

Foi fundado em Obidos um novo nucleo com o titulo «Antonio de Padua». A sua directoria ficou assim constituida: pres. Antonio A. Mesquita; vice, Januario Almeida Genú; 1.º sec. Antonio Tavares Souza; 2.º Lourenço Marques Oliveira; 1.º thes. Pedro Francisco Araujo; 2.º Jesuino Moraes Bittencourt; bibl. Antonio Pinto de Almeida; directores, João T. Nascimento, Marcos N. Souza e D. Maria Soares Almeida.

O novo centro já filiou-se á União Espirita Paraense.

∴

Continuam obtendo pleno exito as palestras realizadas na União Espirita Paraense. Fizeram-se ouvir ultimamente, os confrades — Possidonio Góes, Aurelio Valente, Carlos Barros, Silvio Nascimento e Solerno Moreira, que desenvolveram themas espiritas de elucidação doutrinaria.

Mais um outro centro, com o titulo «Manuel Baptista» foi fundado á rua Senador Bernardo, ficando sua directoria assim constituida : pres. Galdino Ramos Vasconcellos ; vice, Benedicto Ferreira Santos; sec. Joaquim Paranhos e Jacintho Mendonça ; thes. Joathan Araujo ; vice, Jonas Silva ; arch. Arthur Mendonça ; proc. Olympio Silva, Benedicto Souza, Floriano Mello.

ALAGÔAS

Acaba de ser fundado o grupo «José Euzebio», sob a iniciativa do sr. Jayme Silva, devotado espirita alagoano. O novo nucleo tem sua séde á Rua Feliz Deserto, no bairro Jaraguá.

* *
*

O Centro «Discipulos de Jesus» trabalha activamente na propaganda, sob a direcção do sr. Euripedes Tenorio de Lima.

* *
*

Recebemos «A Luz», redigida pelo sr. Francisco Fialho.



BIBLIOGRAPHIA

LEON DENIS — SUA VIDA — SUA OBRA

Das «Editions Jean Meyer», de Paris, recebemos um exemplar d'esta interessante obra, que vem mostrar a concordancia do Ideal Kardecista com a do seu grande Apostolo Léon Denis.

Esta obra contém a vida de Léon Denis, desde a sua primeira infancia até o seu desaparecimento do scenario terrestre : sua mocidade estudiosa, seus trabalhos, suas luctas, suas viagens, a evolução do seu genio, seu infatigavel apostolado, sua velhice fecunda.

O livro está á venda na Rue

Copernic, 8, Paris, contém o retrato de L. Denis aos 30 annos. O preço é frs. 10, mais o porte.

* *
*

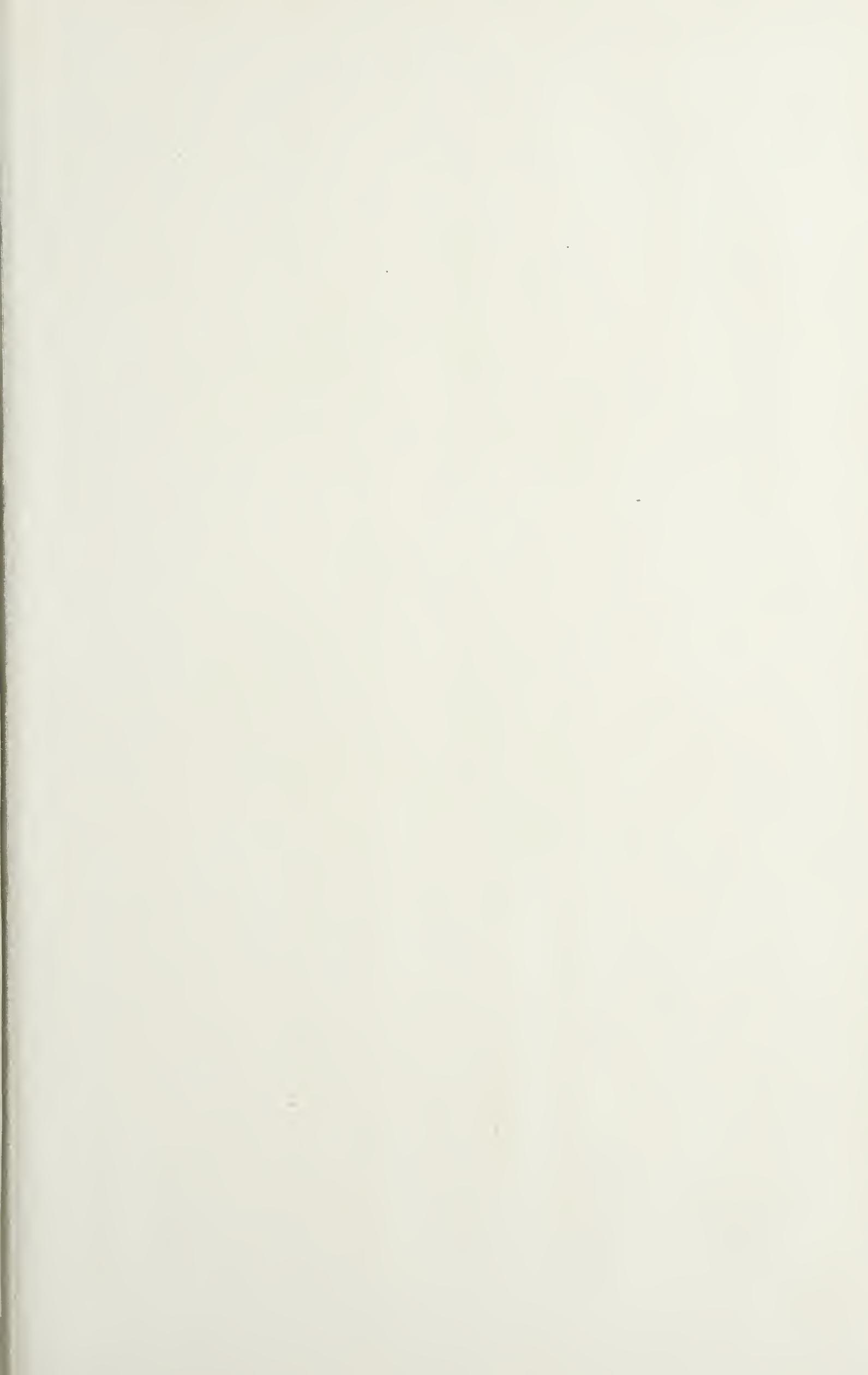
ANTES—DURANTE E ALÉM DA VIDA TERRENA

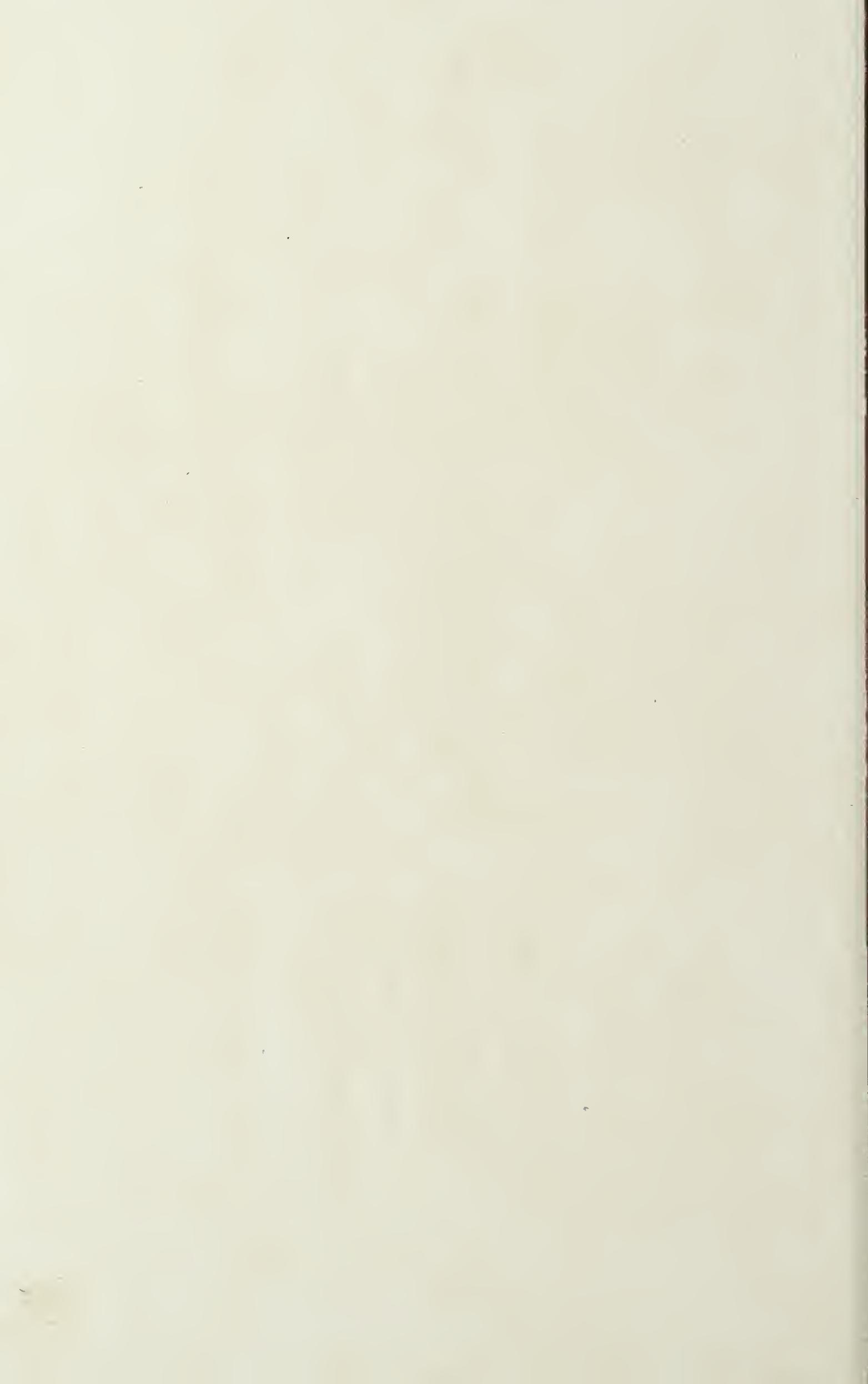
Mais um livro, de perto de 300 pags. acaba de sahir dos prélos da casa «Editions Jean Meyer», de orientação genuinamente espirita. Representa communicados colhidos somnambulicamente por M. Clark.

Agradecidos pelo exemplar que nos foi offerecido.

COLLECÇÕES DE 1925, 1926 E 1927

Temos colleções da Revista Internacional do Espiritismo, de 1925, enc. - 4o\$000 ; de 1926, enc. 3o\$000 ; brochada - 25\$000; de 1927, enc. 4o\$000 ; inclusive o registro. Os interessados podem nos enviar os seus pedidos.







Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

